



Para a população
O MÉDICO VALE MUITO!
Só o governo não reconhece

Médicos 85%

Políticos 11%

Salário médio
do médico de
serviço público
R\$ 1.500,00

editorial

Nossa campanha continua

Mais um ano começa e, apesar de todas as adversidades, continuamos com a esperança de mudar a situação dos médicos e da rede pública do nosso Estado.

O próprio Presidente da República, ao fazer o seu balanço do ano de 2007 e levantar as perspectivas para este ano de 2008, afirmou que, tendo em vista a não aprovação da CPMF, na questão do financiamento da saúde, caberia ao Congresso e a sociedade encontrar uma saída.

Fica claro que sem a pressão dos médicos e da população, não só sobre o Congresso, mas principalmente sobre os governantes, não haverá melhoria satisfatória na saúde. Daí, cada vez mais, a nossa campanha se mostra importante. "Quanto vale o médico?" Vale muito.

No Estado, o Conselho está ao lado dos médicos contra as ameaças de de-

missões e cortes de ponto. Por trás dessas retaliações, existe, na realidade, uma carência grande de médicos devido a um progressivo abandono das unidades públicas de saúde, diante dos aviltantes salários que recebem e das precárias condições em que se vêem obrigados a trabalhar.

O CREMERJ continuará na luta do "Quanto vale o médico?", inclusive reafirmando sua posição de defesa dos honorários dos médicos que trabalham nos convênios. Muitos avanços foram obtidos nessa área. A nossa organização junto com as Sociedades de Especialidade, a SOMERJ e a Central Médica de Convênios, tem sido eficaz aonegociar reajustes com as operadoras, tendo como rumo a completa implantação da CBHPM.

O resgate da qualidade do serviço público é importante também para a saúde suplementar, tendo

em vista que a rede pública tem sido, historicamente, o grande centro de formação dos médicos.

Vamos reafirmar, em 2008, nossa aliança com as Sociedades de Especialidades e as Associações Médicas, como a de Madureira e Adjacências (AMMA), a do Méier, a da Zona Oeste, a da Barra e a Sociedade Médica da Ilha do Governador (SOMEI), promovendo uma grande frente para ampliarmos a nossa influência junto à população. E vamos também mobilizar, cada vez mais, os médicos, com atividades nos hospitais e postos de saúde.

Temos certeza que a nossa campanha para reverter a situação em que nos encontramos está correta.

Quanto vale o médico? Vale muito.

Só o governo não reconhece.

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAI Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531	Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.	

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiriça Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantídio Drumond Neto
Carlindo de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hiloberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldés
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro Conselho Editorial

A Diretoria
Jornalista Responsável
Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição

Nícia Maria

Reportagem

Joana Fróes e
Roberta Costa e Silva

Fotografia

José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

João Ferreira

Produção

Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios

ANS proíbe a Bradesco Saúde de impor aos médicos o uso de POS

Em resposta ao ofício do CREMERJ enviado à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), denunciando a exigência pela Bradesco Saúde de utilização do equipamento POS para atendimento médico, a ANS informou que a Resolução nº 153 determina a impossibilidade de uma operadora impor, na Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS), qualquer tecnologia proprietária sem outra opção disponível (no caso, as guias em papel).

A Agência acrescentou ainda que faria contato com a operadora para

que prestasse esclarecimentos sobre os motivos do não cumprimento da Resolução 153 e sobre a imposição de determinada tecnologia proprietária para a TISS.

No ofício à ANS, o CREMERJ havia explicado que o equipamento exigido pela Bradesco oneraria o médico com um custo mensal de R\$ 75,00, contrariando as normas da Agência, que asseguram o fornecimento de guias impressas para o atendimento médico, sem custo, aos prestadores de serviços.

O CREMERJ vai acompanhar este ano a evolução da implantação da TISS, tendo em vista que, segundo a ANS, ela passará a ser preenchida eletronicamente, pelos médicos, a partir de novembro.

Da mesma forma, o Conselho, junto com as Sociedades de Especialidades, a SOMERJ e a Central Médica de Convênios, está atento ao cumprimento dos valores explicitados na tabela abaixo, pretendendo tão logo quanto possível iniciar as negociações para os reajustes deste ano.

A ANS criou a Gerência de Relações com Prestadores de Serviços (GERPS) para propor normas referentes aos prestadores de serviços, entre as quais, procedimentos de credenciamento e descredenciamento, acompanhamento da remuneração paga pelas operadoras e mesmo a relação entre operadoras e prestadores.

O CREMERJ encaminhou à ANS ofício, informando que muitas operadoras não estão enviando aos médicos extratos detalhados em papel. Algumas destas empresas só têm disponibilizado tais extratos na Internet, o que tem dificultado o acesso dos médicos.

VALORES DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS 2007

	UNIMED RIO	AMIL	GOLDEN CROSS	BRADESCO	SUL AMÉRICA
	01/08/07	01/09/07	01/08/07	01/08/07	01/08/07
Consulta Plano Coletivo	46,00	46,00	44,52	44,70	44,60
Consulta Plano Individual	46,00	46,00	44,52	40,00	40,00
Procedimentos	CBHPM PLENA	CH 0,38	CH 0,38	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
	FURNAS	DIX	CAC	ASSIM	UNIDAS
	01/07/07	01/08/07	01/09/07	01/08/07	01/10/07
Consulta Plano Coletivo	41,00	31,00	35,70	38,00	40,00
Consulta Plano Individual	41,00	41,00	35,70	33,00	40,00
Procedimentos	CH 0,37	CH 0,38	CH 0,30	COLETIVO CH 0,34	CH 0,36
				INDIVIDUAL CH 0,32	CBHPM -17,6%

residência médica

1º colocado em concurso do CREMERJ apresenta trabalho

O CREMERJ, como faz todos os anos, divulga nesta edição de seu jornal o resumo do trabalho vencedor do “4º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ”, organizado pela sua Comissão de Médicos Recém-Formados e realizado em 29 de novembro.

Além da importância do concurso, que divulga e valoriza a atuação dos residentes e seus preceptores, o trabalho escolhido este ano mostra o quanto a qualidade da residência depende

da dedicação de ambos, principalmente quando ela é cumprida em situações adversas, como em setores de emergência dos hospitais públicos.

A primeira classificada no concurso foi a residente do Serviço de Clínica Médica do Hospital Municipal Salgado Filho, Lize Maciel, que apresentou o trabalho “Mieloma múltiplo: Como diagnosticar? Relato de três casos em 2007”, com a preceptoria de Sandra Mara Garcia Príncipe Passini.



Lize M. Pinheiro Guimarães, vencedora do prêmio e sua preceptora Sandra Mara Garcia Príncipe Passini

Mieloma múltiplo: Como diagnosticar? Relato de três casos em 2007

Sabemos das dificuldades de diagnóstico de certas doenças em hospitais públicos municipais, onde não temos acesso a determinados exames específicos e a especialistas. No entanto, diante do grande volume de pacientes atendidos em nossas emergências, devemos estar atentos às patologias raras, mas que podem estar presentes e que só serão diagnosticadas corretamente se tivermos conhecimento detalhado da patologia.

Relatamos 3 casos de Mieloma Múltiplo durante o ano de 2007. Os pacientes foram atendidos inicialmente no Serviço de Emergência do hospital e, posteriormente, internados no Serviço de Clínica Médica. Todos foram avaliados pelo dr. Celso Fajardo, hematologista do Hospital da Piedade, para onde foram encaminhados, de ambulância, durante a internação. O diagnóstico foi realizado através de biópsia de medula óssea. Todos foram transferidos, após o diagnóstico confirmado, para serviços especializados: 2 para o INCa e 1 paciente para o Serviço de Hematologia do Hospital da Lagoa.

Em relação ao sexo, 2 pacientes eram homens e 1 mulher. A idade variou de 60 a 66 anos. 2 pacientes eram negros e 1 pardo. A apresentação inicial, nos homens, foi de insuficiência renal leve, sangramento de mucosa (epistaxis, enterorragia), lesões líticas ósseas, hiperglobulinemia. Na paciente de sexo feminino, a apresentação foi como fratura patológica de vértebra, sendo realizada a biópsia.

Como diagnosticar?

- Porta de entrada do Sistema de Saúde: emergência
- Importância da boa anamnese nas emergências/ urgências clínicas
- Ampliar as possibilidades diagnósticas
- Treinamento do residente: a importância do diagnóstico correto

Relato de três casos em 2007

- Todos chegaram ao hospital pela emergência
- Sexo masculino: 2
- Sexo feminino: 1
- Faixa etária: sexta década
- Raça: 2 negros, 1 parda

Sinais e sintomas:

- Todos tinham dor lombar/ óssea
- Todos tinham anemia normo/normo
- Todos tinham insuficiência renal leve
- 2 apresentaram sangramento de mucosa (epistaxis, enterorragia)
- Todos tinham elevação de globulinas
- RX: lesões líticas ósseas nos homens. Fratura vertebral patológica na mulher.

Diagnóstico

- Biópsia de medula óssea: 2 casos
- A biópsia foi realizada no Hospital da Piedade – dr. Celso Fajardo
- Infiltração plasmocitária (> 60%)
- Biópsia de corpo vertebral na paciente que fez fratura patológica
- Não foi possível realizar eletroforese

Complicações:

- 1 paciente fez infecção urinária
- 1 paciente fez pneumonia
- Todos responderam bem ao tratamento com antibióticos durante a internação

Tratamento

- Transplante de medula
- Quimioterapia
- Objetivos do Tratamento: aumento de sobrevida, melhora na qualidade de vida
- Encaminhamento do paciente masculino: INCa
- Encaminhamento da paciente feminina: Hospital da Lagoa, Serviço de Hematologia

Características da doença:

- 10% de neoplasias hematológicas

- Discrecias plasmocitárias: alteração na produção das imunoglobulinas – Pico Monoclonal na Eletroforese
- Faixa-etária: > 50 anos
- Predomina no sexo masculino
- Predomina na raça negra
- Anemia, insuficiência renal, hipercalcemia
- Lesões ósseas líticas, fraturas patológicas
- Anemia: ocupação da medula, inibição de eritropoiese
- Insuficiência renal: proteinúria de Bence Jones
- Infecções: hipogamaglobulinemia funcional
- Hemorragias: hiperviscosidade, disfunção plaquetária

Conclusão

- Atenção para os sinais e sintomas
- Valorizar as queixas clínicas
- Importância de uma avaliação laboratorial mínima no PS: hemograma, função renal, EAS
- Investigação radiológica em queixas de dor óssea nessa faixa etária
- Suspeitar – diagnosticar - encaminhar

fórum CREMERJ

Em 2007, Conselho contribuiu para a reciclagem de 4.278 médicos

O XVII Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ, que teve início em 31 de março e terminou dia 15 de dezembro, contou com a participação de 1946 médicos. O curso incluiu seis módulos de ginecologia e obstetrícia, sete de pediatria e sete de clínica médica, estes últimos referentes à cardiologia, medicina hiperbárica, doenças infecciosas e parasitárias, hematologia, fisioterapia, endocrinologia e psiquiatria (um módulo por especialidade).

O curso, oferecido gratuitamente aos médicos, vale crédito



Os auditórios estiveram lotados para assistir os cursos e fóruns promovidos pelo CREMERJ durante o ano de 2007

para a reciclagem de 4.278 médicos. Além do Curso de Educação Médica Continuada, o CREMERJ promoveu, durante o ano de 2007, 38 eventos das mais variadas especialidades, entre

fóruns, seminários, jornadas e cursos, que mobilizaram 2.332 médicos. Ao todo, portanto, o Conselho contribuiu para a re-

Atualmente, o Conselho também promove cursos de reciclagem de 4.278 médicos. Para a realização tanto dos módulos do Curso de Educação Médica Continuada quanto dos diversos eventos, o CREMERJ teve o apoio das Sociedades de Especialidades e contou, para proferir as palestras, com a colaboração de renomados especialistas e docentes de universidades.

O XVIII Curso de Educação Médica Continuada terá início no dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher – com o módulo “Saúde da Mulher”, tratando o tema sob a ótica das mais variadas especialidades.

Atualmente, o Conselho também promove cursos de reciclagem de 4.278 médicos.

O XVIII Curso de Educação Médica Continuada terá início no dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher – com o módulo “Saúde da Mulher”, tratando o tema sob a ótica das mais variadas especialidades.

O XVIII Curso de Educação Médica Continuada terá início no dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher – com o módulo “Saúde da Mulher”, tratando o tema sob a ótica das mais variadas especialidades.

Os médicos têm acesso à íntegra de todas as palestras dos cursos, jornadas, seminários e fóruns promovidos pelo Conselho no site www.cremerj.org.br



Universidade Federal do Rio de Janeiro



1º Congresso do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

1978 - 2008

TEMAS DO EVENTO

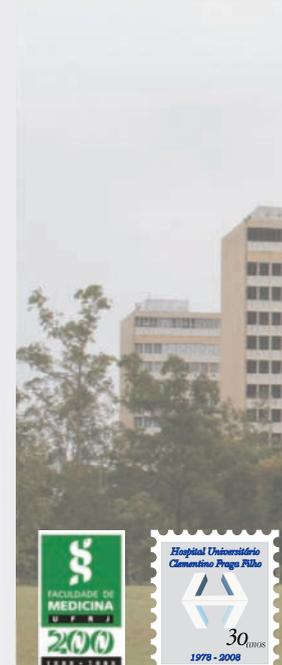
- ◇ TERAPIA CELULAR
- ◇ TRANSPLANTE
- ◇ NEUROCIÊNCIAS
- ◇ AIDS
- ◇ TUBERCULOSE
- ◇ ENDOCRINOLOGIA
- ◇ GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA
- ◇ CIRURGIA NO SÉCULO XXI
- ◇ HIPERTENSÃO ARTERIAL
- ◇ DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA
- ◇ DIABETES MELLITUS
- ◇ ONCOHEMATOLOGIA
- ◇ IMAGEM E DIAGNÓSTICO
- ◇ DOENÇA ISQUÊMICA CARDÍACA
- ◇ GESTÃO HOSPITALAR
- ◇ ENFERMAGEM: DA COMUNIDADE AO HOSPITAL
- ◇ NOVOS CONCEITOS EM NUTRIÇÃO
- ◇ EDUCAÇÃO EM SAÚDE
- ◇ ATENDIMENTO DOMICILIAR
- ◇ ENCONTRO DE EX-RESIDENTES

Local e Data:

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - RJ, de 06 a 08 de março de 2008.

Inscrições e Informações :

Angra Eventos
Tel:(21)2554-7000 - www.angraeventos.com.br/hu30anos
hu30anos@angraeventos.com.br



Realização:



Patrocínio:



Organização:



recém-formados

CREMERJ recebe formandos da Gama Filho e da UFRJ

Os formandos do segundo semestre de medicina da Universidade Gama Filho e da Universidade Federal do Rio de Janeiro se reuniram com Conselheiros do CREMERJ nos dias 4 e 6 de dezembro. Além de ter como objetivo receber a documentação necessária para agilizar a emissão do registro dos novos médicos no Conselho, esse primeiro encontro visa apresentar o trabalho da entidade.

Presente nas duas reuniões, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, fez questão de ressaltar a importância da campanha “Quanto vale o médico?”, pedindo a adesão dos jovens médicos.

- Essa é uma campanha para valorizar o setor público. Muitos de vocês, recém-formados, não escolhem trabalhar no setor devido aos baixos salários, mas o SUS é a maior escola para os médicos – afirmou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes também marcou presença em ambos os encontros, apresentando as principais ações do CREMERJ e explicando as etapas do processo de registro. Além disso, ele abordou os cuidados que o médico deve ter no exercício da profissão.

O recente convênio com a CAPES Periódicos, um portal com publicações científicas nacionais e internacionais, também foi lembrado pelo Conselheiro.

- Todos os médicos do Estado podem acessar, através do site www.cremerj.org.br, 85 periódicos, gratuitamente – ressaltou.



Acima, formandos da Universidade Gama Filho. À esquerda, formandos da UFRJ



Fernanda Souto Padrón Figueiredo



Amanda Jacobson Seba Campani



João Bosco Teixeira Filho



Priscila Marques de Macedo



Alexandre Mark Staviack

Recém-Formados enaltecem ações do Conselho

A formanda da UFRJ Fernanda Souto Padrón Figueiredo considerou o convênio entre o CREMERJ e a CAPES, muito importante, já que muitos médicos deixam de se atualizar por não terem acesso a revistas científicas que, normalmente, são muito caras.

Para a estudante da Gama Filho, Amanda Jacobson Seba Campani, esse primeiro encontro com o Conselho é fundamental para os jovens médicos:

- Quando o médico se for-

ma fica bastante perdido. Logo, é super importante ter esse primeiro contato para que possa conhecer o CREMERJ e saber quais são os seus direitos e deveres. É muito bom saber que podemos contar com o Conselho – avaliou.

João Bosco Teixeira Filho, também formando da Gama Filho, ficou impressionado com algumas ações do Conselho, como a luta pelo aumento do número de vagas na residência. Para ele, no entan-

to, o mais gratificante é a agilidade na entrega do número do registro.

- Acho essa rapidez muito importante porque favorece o recém-formado. Sem esse número, ele se forma, mas não pode trabalhar – disse.

A aluna da UFRJ Priscila Marques de Macedo disse estar muito satisfeita com o encontro, e ressaltou a campanha de valorização do médico, afirmando que deve haver uma movimentação de toda a

classe em prol de uma melhoria nos salários e nas condições de trabalho dos médicos da rede pública.

Para seu colega, Alexandre Mark Staviack, a campanha é necessária, mas o que mais chamou sua atenção foi o fato do CREMERJ promover cursos e fóruns, gratuitamente, no programa de educação continuada.

- Achei muito interessante essa ação do Conselho. Na nossa profissão, precisamos de

atualizações constantes. Trata-se de uma forma de ajudar os médicos a se manterem em dia com as novidades da área – completou.

Além da Presidente do CREMERJ e do Conselheiro Luis Fernando Moraes, o professor da Gama Filho, Alfredo Jorge Vasconcelos Duarte, esteve presente no encontro do dia 4, e o Conselheiro Alkamir Issa marcou presença na reunião com a UFRJ, no dia 6.

eventos

Nova Diretoria da SBRAD aponta como meta ações de defesa profissional

A Sociedade Brasileira de Radiologia (SBRAD), em solenidade realizada no dia 19 de dezembro, no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, deu posse à nova Diretoria (biênio 2008/2009): Carlos Alberto Martins de Souza, para Presidente; Cyro Antônio Fonseca Junior, Secretário Geral; Paulo R. V. Bahia, 1º Secretário; Salette de Jesus Fonseca Rego, 2º Secretário; Maria Emília Presta Rodrigues da Cunha, Tesoureiro Geral; e Luiz Celso Hygino da Cruz Junior, Tesoureiro Executivo.

Além de médicos radiologistas, participaram da solenidade a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Carlindo Machado e Silva, também Presidente da SOMERJ; o Presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia, Fernando Alves Moreira; o Ex-Presidente da SBRAD, Alair Santos; o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ramos; e o Presidente da Defesa Profissional do Colégio Brasileiro de Radiologia, Sebastião Tramontin, entre outros.

Durante a solenidade, Márcia Rosa de Araujo lembrou a campanha pela valorização do médico, destacando o apoio da Sociedade de Radiologia na luta para a melhoria das condições de trabalho da classe.

Após apresentar toda a nova Diretoria e o calendário científico de seu mandato, Carlos Alberto Martins de Souza destacou as ações de defesa profissional como meta para sua gestão.

- Existe hoje uma tendência às fusões. Grandes empresas do mercado internacional e nacional estão comprando as pequenas empresas e fazendo grandes conglomerados. O médico radiologista está cada vez mais dependente dessas grandes empresas, que dificultam as nossas atividades e a nossa remuneração. O mínimo que precisamos preservar é a qualidade do nosso trabalho e uma remuneração digna – acrescentou.



Conselheiro Luis Fernando Moraes, Celso Ferreira Ramos Filho, Carlos Alberto Martins de Souza, Alair Santos, Fernando Alves Moreira, Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Carlindo Machado e Silva; e Sebastião Tramontin



Unimed Norte Fluminense comemora 30 anos

A Unimed Norte Fluminense comemorou, no dia 14 de dezembro, 30 anos de fundação, com uma tradicional festa de confraternização, no SESI, em Itaperuna, para os seus cooperados e seus parceiros. Na ocasião, o Presidente da cooperativa, também Presidente da Federação Rio, Euclides Malta Carpi, ressaltou que a Unimed já atingiu a marca de 1 milhão e 100 mil clientes no território fluminense. Vários Presidentes e Diretores das Unimed do Estado participaram da festa, bem como membros da Diretoria da Federação Rio. Também esteve presente o Diretor Conselheiro do CREMERJ, Luis Fernando Moraes (na foto, com os demais Presidentes das Unimed).



Conselheiro é homenageado pela ABMT

O Conselheiro Sergio Albieri foi homenageado durante a XIV Jornada de Atualização para o Médico do Trabalho (ABMT), realizada no dia 7 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, pela Associação Médica de Medicina de Trabalho. Na foto, o Presidente da Associação, Paulo Antonio de Paiva Rebelo, e os homenageados Wilson Shcolnik, como sócio emérito; Sergio Albieri, como membro honorário; Almir de Almeida Damaso, como sócio emérito; e o engenheiro André Lopes Netto, como membro honorário.

ESPECIALIZAÇÃO em
MEDICINA DO TRABALHO
TURMA 2008

Informações:
www.ims.uerj.br
medtrab2008@ims.uerj.br

Carga horária de 3.885 horas
com 70% em atividades práticas

Inscrições: 17/12/07 a 03/03/08



ANUNCIO

eventos



Conselheiros Sidnei Ferreira e Carlindo Machado e Silva e Adão Guimarães Silva, Presidente da Associação Médica de Itaguaí C).

SOMERJ homenageia Vice-Presidente da Região Serrana como Médico do Ano

A SOMERJ homenageou seu Vice-Presidente da Região Serrana, Maurílio Ribeiro Schiavo, com o título de “Médico do Ano 2007”, durante a festa de confraternização, realizada no dia 8 de dezembro.

Com o objetivo de aproximar seus diversos membros, o encontro reuniu representantes de todas as sociedades filiadas além de funcionários da SOMERJ. Os Conselheiros do CREMERJ Sidnei Ferreira, Luis Fernando Moraes, Sérgio Albieri, Alkamir Issa, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Paulo Cesar Geraldes, Fernando da Silva Moreira, J. Samuel Kierszenbaum, José Ramon Varela Blanco e Carlindo Machado e Silva, também Presidente da SOMERJ, estiveram presentes representando o Conselho.

Ainda durante a confraternização, médicos das filiadas também foram homenageados como profissionais do ano.



Maurílio Ribeiro Schiavo, homenageado Médico do Ano 2007 pela SOMERJ

Sobracil – Capítulo RJ inaugura novo auditório

A Sociedade Brasileira de Videocirurgia – Capítulo Rio de Janeiro inaugurou, no dia 29 de novembro, um novo auditório para reuniões e eventos científicos. O Presidente da entidade, Antonio Bispo Santos Junior, e toda a Diretoria estiveram presentes na solenidade, ao lado de médicos associados, autoridades de algumas operadoras de saúde e parceiros comerciais. O CREMERJ também esteve presente, representado pela Presidente, Márcia Rosa de Araujo, e pelos Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes.

Escolhido por unanimidade, o auditório recebeu o nome de Professor Renan Catharina Tinoco, cirurgião-chefe do Hospital São José do Havaí, de Itaperuna. O professor, que esteve presente com sua

família, inaugurou oficialmente o auditório e recebeu uma placa em sua homenagem.

Segundo o Presidente de Comissão de Honorários Médicos e Defesa Profissional da Sobracil-RJ, José Luís de Souza Varela, a inauguração do novo auditório é importante para a entidade.

- Agora temos um local próprio para realizarmos nossas reuniões e eventos científicos. O auditório conta com todos os recursos audiovisuais de última geração e é adaptado para portadores de deficiências especiais – observou.

A solenidade foi marcada por uma aula magna proferida pelo ex-Presidente da Sobracil Nacional, Mário Ribeiro, sobre o tema “Videocirurgia – Momento Atual”.



A Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ), o Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (Sindhjer) e a Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCJR) promoveram, no dia 13 de dezembro, um jantar de confraternização no Restaurante Rio's. Na foto, o Presidente do SINDHERJ/AHCJR, Armando Carvalho Amaral, os Conselheiros Paulo Cesar Geraldes e Márcia Rosa de Araujo (Presidente do CREMERJ) e o Presidente da FEHERJ, José Carlos Abrahão, que recentemente foi eleito também Presidente da International Hospital Federation.



eventos

São Vicente de Paulo promove evento sobre gestão hospitalar

O CREMERJ esteve presente à “Jornada Multidisciplinar – Controvérsias em Medicina”, promovida pelo Hospital São Vicente de Paulo. Dividida em dois módulos, a jornada aconteceu nos dias 13 e 14 de dezembro, no Centro de Convenções Irmã Matilde, no próprio hospital. Representando o Conselho, a Presidente Márcia Rosa de Araujo participou de mesa-redonda “Gestão Hospitalar”, proferindo uma palestra sobre ética, muito aplaudida ao defender os médicos.

- Quando se valoriza o médico, valoriza-se toda a população na medida em que se dá qualidade ao atendimento – ressaltou, mostrando “spots” comerciais da campanha “Quanto vale o médico?”.

Em sua palestra, Márcia Rosa abordou o ato médico e as responsabilidades do profissional, destacando que o Código de Ética da categoria contempla várias determinações dos Códigos Civil e Penal, de forma adequada e resumida. Ela lembrou que o médico tem direitos, inclusive o de suspender suas atividades.

- Recentemente, os colegas do Nordeste chegaram a esse impasse porque não tinham as mínimas con-



Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, em sua palestra

dições para atender os pacientes naquele momento - lembrou.

Márcia Rosa também salientou que a carência de médicos nos hospitais, com salários baixíssimos e precárias condições de trabalho, dá origem, muitas vezes, a uma “escolha de Sofia” diária.

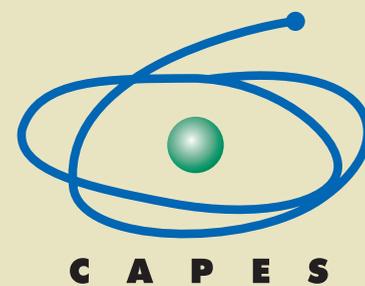
Ela ainda explicou aos participantes quais as funções do Conselho, frisando que, para prevenir erros ou imperícias, o CREMERJ investe em cursos de Educação Médica Continuada, fóruns e seminários. Ela mostrou ainda como tem sido a evolução das

tabelas de remuneração das operadoras de saúde, enfocando os avanços e os problemas.

Também participou do encontro o Diretor da ANS, Alfredo Luiz A. Cardoso, que abordou os aspectos do “Cenário suplementar e os desafios da regulação”. O Presidente do Sindicato dos Hospitais do Rio (Sindhrio), Josier Marques Vilar, expôs o tema “Repensando a saúde, comentando o livro de Michael Porter”.

Nas intervenções da platéia, o cirurgião Alemar Salomão elogiou as ações do CREMERJ em defesa do médico.

serviços



Facilidades no acesso ao CAPES

O CREMERJ está oferecendo aos médicos maior agilidade no acesso ao Portal CAPES Periódicos.

Ao invés de ter de contatar o Setor de Informática para receber as instruções necessárias ao acesso ao Portal, a partir deste mês de janeiro, bastará que o médico esteja cadastrado na “Área do Médico”, no site www.cremerj.org.br. Nessa área, o Conselho disponibilizou um “Manual de Orientações” para o acesso às revistas.

Os 7 mil médicos já cadastrados estão automaticamente habilitados a desfrutar desse serviço.

- Colegas, aproveitem e façam uma boa pesquisa - recomenda o Conselheiro Luis Fernando Moraes, responsável pela área de Informática do CREMERJ.

AFM comemora 33 anos e elege cardiologista “Acadêmico do Ano”

A Academia Fluminense de Medicina (AFM) comemorou seu 33º aniversário, no dia 7 de dezembro, entregando o prêmio “Acadêmico do Ano 2007” ao cardiologista de Niterói Luiz Augusto de Freitas Pinheiro. A solenidade foi realizada no Teatro Eduardo Kraichete, da Associação Médica Fluminense. O médico Amaro Alexandre Neto representou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Aberta pelo Presidente da AFM, Alcir Vicente Viséla Chácar, e tendo como orador oficial o acadêmico

Waldenir Bragança, a sessão comemorativa contou ainda com a outorga das medalhas de “Mérito Médico” aos médicos Pedro Alberto Vidal Anderson (radiologista – Itaperuna), Frederico Paes Barbosa (oncologista – Campos de Goytacazes), Romero de Araújo Padilha Neto (obstetra/ginecologista – Nova Friburgo), Mario Nunes Picanço (endocrinologista – Niterói), Rosa Célia Pimentel Barbosa (cardiologista – Rio de Janeiro), Antônio Drumond Sorage (medicina ocupacional – Macaé) e Antonio Luiz Chaves Gonçalves (infecologista – Petrópolis).



Alcir Vicente Viséla Chácar, Luiz Augusto de Freitas Pinheiro e Waldenir Bragança

fórum CREMERJ

Promoção de saúde nas escolas

Atento às questões que envolvem saúde e educação, o CREMERJ promoveu o I Fórum da Câmara Técnica de Medicina de Família e Comunidade - Promoção de Saúde nas Escolas. O debate, realizado no dia 13 de dezembro, contou com representantes das três esferas de governo, coordenados pelo Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica, Pablo Vazquez Queimadelos.



Carlos Santos e Silva, Paulo Cesar Santos Dias, Carlos Lemos, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, Pedro Gilberto Alves e Oscarino dos Santos Barreto Júnior



Paulo Cesar Santos Dias



Oscarino dos Santos Barreto Júnior

O primeiro a fazer considerações sobre o assunto foi Oscarino dos Santos Barreto Júnior. Ele lembrou a I Conferência Internacional de Promoção de Saúde, em Otawa, em 1986, como um marco para a definição da expressão "promoção de saúde". Membro da Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade do Conselho, ele integra também a Estratégia de Saúde da Família, da Prefeitura do Rio de Janeiro, na comunidade de Nova Brasília, no

Complexo do Alemão. Lá existem cinco equipes, compostas de médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e dentistas, entre outros técnicos, totalizando cerca de 60 profissionais, que cobrem uma área de aproximadamente 18 mil usuários cadastrados.

Oscarino Barreto Júnior relatou vários exemplos calçados nessa experiência e destacou a importância de ações do CREMERJ na saúde pública.

- O Conselho deu apoio in-

condicional ao I Congresso da Associação de Medicina de Família e Comunidade, demonstrando preocupação com a atenção primária e com a medicina de família e comunidade. Criar a Câmara Técnica também foi um exemplo dessa preocupação - observou.

Coordenador-médico do Programa Saúde nas Escolas da Subsecretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, Paulo César Santos Dias citou os Cieps como exemplo de política educacional

que previa a inclusão de conceitos de promoção à saúde.

- Ao longo do tempo, tivemos uma melhora na área de doenças infecto-contagiosas e parasitárias, em decorrência de atividades de promoção de saúde e de prevenção, mas nas doenças cardiovasculares houve um aumento da mortalidade. Também diminuimos a taxa de mortalidade infantil principalmente devido a ações de saneamento básico, da vacinação e da orientação - explicou.

Programa é implantado em nove pólos para atender todo o Estado

Carlos Lemos, Técnico do programa de DST/Aids e membro gestor no Estado do Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas (PSPE), mostrou um vídeo feito pelos alunos de uma escola da Baixada litorânea, retratando o que é um PSPE. Ele explicou como o programa foi implantado em nove pólos para atender aos 92 municípios do Estado e apresentou números sobre as infecções de acordo com faixas etárias.

- O Projeto não veio para inventar a roda; veio para dar visibilidade às ações que existem nos municípios há bastante tempo sobre os programas de DST/Aids junto com algumas escolas das redes estadual e municipais. É uma proposta intersectorial do Ministério da Saúde com o da Educação e apoio da Unesco, Unicef e do Fundo das Nações Unidas para a Pobreza - declarou.

Plano municipal em fase de consulta pública

Carlos Santos e Silva apresentou a prática adquirida com os projetos aplicados na Prefeitura. Pediatra, ele contou que tais trabalhos resultaram no Plano Municipal de Saúde na Escola, que está em fase de consulta pública e cujo conteúdo se encontra disponível no site da Prefeitura.

- Conseguimos, durante mais de um ano, conversar com as escolas para que entendessem o conceito de saúde. Tivemos que investir nesse projeto piloto, em equipes externas de saúde. Foi um grande aprendizado - acrescentou.

Representando a esfera

estadual, Pedro Gilberto Alves de Lima, Coordenador de Integração e Política e Projeto, informou aos participantes as mudanças internas que propiciaram uma postura mais voltada para a necessidade de atender à demanda da saúde nas escolas. Segundo ele, o resultado foi positivo.

- Tivemos um ganho significativo, na medida em que saímos de uma coordenação do Programa de Saúde da Família e conseguimos agregar em torno dessa estratégia grande parte das ações programáticas de responsabilidade do Estado - ressaltou.

saúde pública

Parecer do CFM reafirma que auto-hemoterapia é antiética e ilegal

Corroborando o Parecer do CREMERJ nº 165/2006 sobre auto-hemoterapia, o Conselho Federal de Medicina (CFM) emitiu, recentemente, o parecer 12/2007, reafirmando não haver comprovação científica da eficácia de tal procedimento.

O parecer do CFM foi solicitado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que buscou a opinião das autoridades médicas, tendo em vista que tal prática, além de ser de baixo custo, vinha sendo anunciada com a promessa de curas milagrosas para doenças graves, como câncer e aids.

No documento, o CFM analisou diversos estudos, artigos e revistas científicas disponíveis sobre o tema, da década de 1930 aos dias de hoje, concluindo que a técnica “não foi submetida a testes genuínos, não foi corroborada, e nada há, além de indícios, casos isolados narrados com dramaticidade, que pouco se prestam a provar coisa alguma perante a ciência e que ampare o seu valor, sendo o seu uso atual em seres humanos uma aventura irresponsável”.

Para o Conselheiro Federal Aloísio Tibiriçá Miranda, o parecer do CFM é muito importante porque instrumentaliza a Anvisa a proibir tal prática em todo

o território nacional, tendo em vista que o procedimento pode causar reações adversas, imediatas ou tardias, de gravidade imprevisível, já que não há comprovação científica da sua eficácia.

Já o Parecer do CREMERJ, de autoria da sua Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia, respondera à consulta da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, concluindo que a “utilização da hetero e auto-hemoterapia como método terapêutico adjuvante para melhorar a imunidade e/ou para tratamento de doenças infecciosas, neoplásicas, alérgicas e outras não tem suporte científico e não obedece às condições estabelecidas para coleta e transfusão de sangue”.



Opinou ainda a Câmara Técnica do CREMERJ, em seu parecer, que este tipo de tratamento deveria ser proscrito, por colocar em risco a saúde dos pacientes que a ele se submetem, sem que se vislumbre qualquer possível efeito benéfico.

Em abril deste ano, o CREMERJ divulgou, em jornais de grande circulação, nota oficial de alerta sobre o procedimento de auto-hemoterapia, avisando que tal técnica é anti-ética e também uma infração sanitária.

Na nota, o CREMERJ solicitava que qualquer médico ou cidadão que tomasse conhecimento desta prática deveria denunciar ao Conselho, para que fossem tomadas as providências cabíveis.

anuidades

CFM fixa valores para 2008

O CREMERJ esclarece aos médicos que a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) 1825/2007 fixou os valores de anuidades e taxas para o exercício de 2008, para pessoa física, em R\$ 368,21 até 31 de janeiro deste ano; em R\$ 377,08 até 28 de fevereiro; e R\$ 386,00 até 31 de março.

Para pessoa jurídica, os valores dependem do capital social.

Após 31 de março, ainda de acordo com o CFM, os valores sofrerão multa de 2% e juros de 1% ao mês.

Da mesma forma, as empresas médicas, constituídas por dois sócios e que se enquadram nas condições definidas no art. 5 da Resolução CFM 1825/2007, podem desfrutar do desconto de 50% da anuidade. Para isso, terão obrigatoriamente que solicitar ao CREMERJ o referido benefício.

Diz o art. 5 da Resolução: “As pessoas jurídicas compostas por, no máximo, dois sócios, sendo obrigatoriamente um deles médico, constituídas exclusivamente para a execução de consultas médicas sem a realização de exames complementares para diagnósticos, realizados em seu próprio consultório e que não mantenham contratação de serviços médicos a serem prestados por terceiros, poderão requerer ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição, até 31/03/2008, um desconto de 50% sobre o valor da anuidade fixada, mediante apresentação de declaração assinada pelo médico responsável pela empresa, indicando o seu enquadramento nessa situação”. E no parágrafo único “Para a obtenção do desconto, a pessoa jurídica e os respectivos sócios médicos deverão estar em situação regular com o pagamento das anuidades de exercícios anteriores”. Além disso, a empresa deverá apresentar cópia do Estatuto Social atualizado para análise da solicitação do desconto. Não havendo alterações, o responsável técnico enviará declaração assinada pelo próprio, informando tal fato.

A data limite para este desconto também é o dia 31 de março, devendo o médico utilizar o formulário disponível no site www.cremerj.org.br. Alertamos que, após essa data, não será mais possível conceder tal benefício.

Dúvidas poderão ser sanadas no Departamento de Registro de Pessoas Jurídicas (telefones 3184-7172, 3184-7173, 3184-7174, 3184-7175, 3184-7176 ou 3184-7177).

serviços

Numeração para receita B2

O CREMERJ já está disponibilizando à classe médica a numeração para a Notificação de Receita B2 (talonário de cor azul). Através da RDC nº 58, de 5 de setembro de 2007, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), determinou que os medicamentos com substâncias psicotrópicas anorexígenas, antes prescritas aos pacientes em talonário branco, passem a ser prescritas em receituário azul.

A Resolução ainda determina que cada Notificação de Receita “B2” deva ser utilizada para tratamento igual ou inferior a trinta dias e proíbe a prescri-

ção, a dispensação e o aviamento de medicamentos ou fórmulas medicamentosas que contenham substâncias psicotrópicas anorexígenas com finalidade exclusiva de tratamento da obesidade acima das doses diárias recomendadas (DDR): Fenproporex (50,0 mg/dia); Fentermina (60,0 mg/dia); Anfepramona (120,0 mg/dia); e Mazindol (3,00 mg/dia).

Da mesma forma, a Resolução veda a prescrição, a dispensação e o aviamento de fórmulas de dois ou mais medicamentos, seja em preparação separada ou em uma mesma preparação, com finalidade exclusiva de trata-

mento da obesidade, que contenham substâncias psicotrópicas anorexígenas associadas entre si ou com as seguintes substâncias: ansiolíticas, antidepressivas, diuréticas, hormônios ou extratos hormonais e laxantes; e simpaticolíticas ou parassimpaticolíticas.

Os médicos interessados em obter a numeração para a Notificação de receita B2 deverão se dirigir a Sede, Subsedes ou Seccionais do CREMERJ, para retirar a numeração, no horário de 9h às 18h. Mais informações no Serviço de Atendimento ao Médico (SIM, do CREMERJ), nos telefones: 3184-7142 / 3184-7267 / 3184-7268, no horário de 8h às 18h.

cocem

Novas Comissões de Ética em três hospitais no Estado

Três Comissões de Ética Médica tomaram posse na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, realizada no dia 11 de dezembro. Representantes da Casa de Saúde e Maternidade Camim, do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes e do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras foram eleitos para seus novos mandatos, que vigoram até o dia 11 de dezembro de 2010.

Durante o encontro, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a campanha “Quanto vale o médico?”, fazendo um balanço das últimas atividades do CREMERJ. Ela observou que a entidade continua promovendo reuniões periódicas com as lideranças das Comissões de Ética para traçar novas atividades, mas que precisa da colaboração de todos para que alguma mudança efetiva aconteça.

- É importante que as comissões tragam informações para que tenhamos “munição” para denunciar a realidade da saúde pública e consigamos ganhar essa luta – disse.

O Vice-Presidente, Sidnei Ferreira, também destacou a importância da participação das Comissões de Ética Médica para a campanha, sugerindo que estas reunam o corpo médico de suas unidades para discutir possíveis ações.

O Diretor do CREMERJ, Conselheiro Luis Fernando Moraes, lembrou algumas das últimas ações do Conselho, como a criação da nova revista trimestral, chamando atenção também para o convênio firmado com o Portal CAPES, que permite que os médicos tenham acesso gratuito a 85 periódicos através da Internet.

Outro ponto fortemente discutido, entre os Conselheiros do CREMERJ e os médicos representantes dos hospitais presentes, foi a questão da liminar que exige que os médicos que pertencem ao município sejam retirados dos seus postos de trabalho em hospitais federais. Alguns médicos e também técnicos de enfermagem já estão sendo convocados para retornarem aos postos de saúde do município, causando uma situação preocupante para os hospitais em que trabalham atualmente.

- Essa é uma situação gravíssima. Estamos apurando essas convocações para que possamos tomar uma providência diante da situação crítica em que vão se encontrar esses hospitais – garantiu a Presidente do Conselho.



Conselheiros Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira com os novos membros empossados

Novas Comissões de Ética Médica



• Casa de Saúde e Maternidade Camim – membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Alberto Pereira Oliveira e Oscar Elias Carrasco Lavadenz.

Suplentes: Cleantho Monteiro Prado e Maurício Corvisier.



• Hospital Estadual Adão Pereira Nunes – membros eleitos para o terceiro mandato: Efetivos: Juciney Ricardo Cotrim Pacheco, Edson Marques Pires Filho, Antônio Ribeiro Pontes Neto e Márcia da Silveira Charneca Vaz. Suplentes: Rosa Maria Correia, Luiz Claudio Costa Pinto da Silva, Robert Alejandro Bejarano Vela e Keila Maria Pessoa de Lima.



• Hospital de Cardiologia de Laranjeiras – membros eleitos para o oitavo mandato: Efetivos: Marília de Moraes Vasconcellos, César Augusto da Silva Nascimento, Anderson Madeira Campos e Bernardo Rangel Tura. Suplentes: Celso de Cunto Junior, Clara Weksler, Júlio César Melhado e Paulo Renato Figueiredo Travancas.



Grupo de Emergência do CREMERJ reunido no auditório da sede

Estado pretende implantar Porta de Saída de Emergência

O Subsecretário de Atenção à Saúde do Governo Estadual, Carlos Armando Lopes do Nascimento, esteve no CREMERJ, no dia 11 de dezembro, em reunião com o Grupo de Trabalho Sobre Emergência. Na ocasião, ele relatou as dificuldades da rede e as ações que vêm sendo feitas relacionadas aos leitos de retaguarda, na porta de saída das emergências dos hospitais do Rio.

Na reunião, Carlos Armando Lopes lembrou que a violência urbana, em qualquer cidade, sobrecarrega as emergências dos hospitais.

- No Rio, essa sobrecarga é ainda maior porque tais serviços prestam toda espécie de atendimentos, sejam de alta ou de baixa complexidade. A Secretaria está tentando sanar esse problema com unidades de pronto atendimento – explicou.

Carlos Armando lembrou também que falta no Estado a hierarquização e a regionalização de grandes políticas, com ausência de uma rede de assistência para atendimento de casos de média e alta complexidades eletivas, além das emergências. Compõe



Carlos Armando Lopes do Nascimento e os Conselheiros Marília de Abreu Silva e Aloísio Tibiriçá Miranda

o quadro de problemas, segundo ele, dificuldades nas áreas físicas, em recursos humanos e em materiais e equipamentos, observando ainda que, na maioria dos hospitais, falta uma triagem capaz de fazer uma classificação de risco adequada e o acolhimento humanizado dos pacientes.

Ele ressaltou a importância de ações de prevenção para evitar o congestionamento dos hospitais.

- Pensamos em trabalhar três pólos para prevenção secundária da doença renal, por exemplo: um no Eduardo Rabelo, em Campo Grande, outro no IASERJ do Maracanã e um terceiro no IASERJ da Gávea, o que nos ajuda porque temos pouca capacidade para hemodiálise e muitos pa-

cientes. Assim, evitamos que pacientes cheguem à hemodiálise pela Emergência, que é uma via complicada – explicou.

Também trabalharíamos, com a prevenção, continuou, os pacientes cardiovasculares, que hoje lotam os dois hospitais especializados em cirurgias desse tipo (o Instituto estadual Aloísio de Castro e o Hospital de Cardiologia de Laranjeiras), impedindo a entrada dos pacientes em quadro agudo. Para atender a esses pacientes, segundo ele, serão abertos 80 leitos no Hospital Eduardo Rabelo, além de ambulatórios para assistência a pacientes coronariopatas também nas duas unidades do IASERJ.

Regulação de leitos hoje é informal

Os médicos presentes à reunião quiseram saber como a Secretaria pretende equacionar os obstáculos das centrais de regulação e da falta de leitos disponíveis. Representantes de várias unidades disseram que só conseguem vagas para transferência e transporte de pacientes, quando entram em contato diretamente com colegas, sem passar pelos trâmites burocráticos. E mesmo assim, nem sempre conseguem realizar a internação.

- A nossa proposta é termos uma Central de Saída dos Pacientes (ou leitos de retaguarda), montada no IASERJ, junto com a da UTI neonatal, para agilizar o trabalho. Queremos atender a todos que queiram contribuir no processo de regulação – informou Carlos Armando do Nascimento.

O Subsecretário disse ainda que 160 leitos de retaguarda estão em funcionamento no IASERJ e no Eduardo Rabelo e que até o Natal haveria possibilidade de mais 50 leitos no Getúlio Vargas, que já estavam equipados, faltando a contratação de pessoal.

Ele revelou também que talvez fosse possível abrir mais 80 leitos no IASERJ e que 20 leitos de UTIs foram disponibilizados nos hospitais Adão Pereira Nunes, Getúlio Vargas e Rocha Faria para adultos.

- Para os portadores de HIV já foram abertos 10 leitos no Albert Schweitzer e 20 no Hospital Pedro II e serão oferecidos mais 10 em Itaboraí - acrescentou.

Pesquisa levará ao perfil atual da categoria

Durante o encontro, foi distribuída aos médicos uma pesquisa que deverá ser respondida pelos chefes de equipes das emergências. O objetivo do trabalho é atualizar as informações sobre os profissionais desse setor, chegando ao perfil atual dos médicos das emergências.

Também ficou definido que, na próxima reunião, será elaborada a pauta para integrar as informações sobre as centrais de regulação, com envolvimento dos hospitais municipais e federais, além dos estaduais.

O Coordenador do Grupo de Emergência do CREMERJ, Conselheiro Aloísio Tibiriçá aproveitou a ocasião para divulgar que o Congresso de Emergência, promovido anualmente pelo Conselho, está marcado para o dia 28 de junho de 2008, no Centro de Convenções da Cidade Nova, com grande capacidade para inscrições.

CREMERJ entra na Justiça contra falta de neurocirurgiões

O CREMERJ impetrou ação na Justiça Federal contra a falta de neurocirurgiões nas emergências dos hospitais estaduais, denunciada, mais uma vez, agora pela Cooperativa dos Neurocirurgiões do Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, apenas quatro hospitais do Estado têm serviço de neurocirurgia de urgência – o Adão Pereira Nunes (HEAPN), em Saracuruna; o Azevedo Lima (HEAL), em Niterói; o Getúlio Vargas (HEGV) e o Rocha Faria (HERF). Todos os quatro hospitais, segundo o documento enviado ao Conselho pela Cooperativa dos Neurocirurgiões, apresentam escassez de plantonistas que atinge níveis superiores a 75%. As péssimas condições de trabalho com a falta de materiais adequados para diagnóstico e tratamento de doenças neurocirúrgicas, associadas às remunerações aviltantes e defasadas explicam o abandono progressivo dos neurocirurgiões da rede pública.

O documento ainda denuncia que “o êxodo dos neurocirurgiões das unidades estaduais tem se intensificado e agravado ano após ano, chegando, atualmente, a uma situação insustentável e extremamente perigosa, tanto para os cidadãos em geral, usuários do Sistema Único de Saúde, quanto para os próprios neurocirurgiões, que se expõem a situações de risco no exercício de sua profissão, estando sujeitos inclusive a processos judiciais”.

“O panorama fica ainda mais grave

quando se percebe que os poucos neurocirurgiões restantes nos plantões não são, em sua esmagadora maioria, estatutários, evidenciando a incompetência do Estado em criar interesse pelos postos de trabalho, por ele oferecidos”. Exemplificando a situação, hoje existem três neurocirurgiões plantonistas estatutários no Rocha Faria, dois no Getúlio Vargas, três no de Saracuruna e um no Azevedo Lima, totalizando nove plantonistas estatutários, quando idealmente deveriam ser 63 plantonistas estatutários”, diz o documento.

A Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil tenta, em vão, completar as vagas ociosas com neurocirurgiões contratados através de cooperativas diversas, com remuneração mensal líquida de R\$ 1.325,00. Trata-se, como dizem os neurocirurgiões, de ingenuidade acreditar que tal provento, baixíssimo e desprovido de qualquer benefício trabalhista, atrairia grande número de profissionais, capazes de lutar as unidades estaduais, que, além de infra-estrutura precária, localizam-se distantes do centro do Rio de Janeiro (40 a 50 km como é o caso do Rocha Faria e de Saracuruna).

Crise no Estado afeta também o município

O documento lembra ainda que a crise de recursos humanos na neurocirurgia dos hospitais estaduais gera reflexos nos hospitais que ainda mantêm a especialidade e que já possuem seus problemas e funcionam no limite de suas capacidades. Essas unidades acabam tendo que absorver mais pacientes, situação agravada pela ausência de uma central de regulação dos hospitais de emergência.

Muitos pacientes deixam de ser atendidos adequadamente,

sofrendo graves conseqüências”, diz ainda o documento.

Os neurocirurgiões ressaltam que “áreas gigantescas, como a Zona Oeste (região que mais cresce em nossa cidade), que abrigam centenas de milhares de pessoas, hoje se vêem desamparadas sob o ponto de vista neurocirúrgico, o mesmo ocorrendo com municípios vizinhos como Seropédica, Itaguaí, e tantos outros que têm no Rio de Janeiro a referência para atendimentos de alta complexidade”.



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

Diante das declarações do governo do Estado e da Secretaria Estadual de Saúde à imprensa, de que colocarão na internet os nomes dos médicos que estarão de plantão durante as festas de fim de ano, o CREMERJ DETERMINA QUE:

- 1 – os médicos que se sentirem IMPEDIDOS de exercer suas funções adequadamente e de dar atendimento digno à população denunciem o fato ao CREMERJ;
- 2 – serão RESPALDADOS pelo Conselho Regional de Medicina os médicos que não conseguirem dar seguimento às suas atividades pela INEFICIÊNCIA DO ESTADO na saúde pública;
- 3 – os médicos NÃO SE INTIMIDEM com ameaças, venham elas do governo estadual, federal ou municipal.

Toda a dificuldade encontrada na saúde pública no Estado tem sido exposta através da campanha “Quanto Vale o Médico?”. É notório que os governos INSISTEM em se omitir perante as soluções que resolveriam o atendimento à saúde da população.

Alertamos à população que há anos o CREMERJ denuncia os salários irrisórios dos médicos e as precárias condições de atendimento nas redes federal, estadual e municipal.

Conselheira Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ



Escassez de plantonistas vai de 50% a 85,7%

Segundo os neurocirurgiões, era o seguinte o quadro em dezembro de 2007 que demonstra a falta de plantonistas nas quatro unidades estaduais, além de nos hospitais Geral de Nova Iguaçu (HGNI-Posse) e Geral de São Gonçalo, mais acentuada nos horários de pico de atendimento (finais de semana).

- Hospital Estadual Azevedo Lima - além de não haver plantonista na terça-feira/dia, a partir de quinta-feira até domingo, o hospital fica sem neurocirurgião de plantão. A escassez é de 75%.
- Hospital Estadual Adão Perei-

ra Nunes - a unidade não conta com neurocirurgião de plantão na segunda, terça, quarta e sexta-feira, além de sábado. A escassez é de 85,7%.

- Hospital Estadual Getúlio Vargas - além de segunda, terça e quinta-feira/noite, não há neurocirurgião plantonista de sexta-feira a domingo. A escassez é de 76,1%.

- Hospital Estadual Rocha Faria - não existe plantonista na terça, quinta e sexta-feira, além de sábado e domingo. A escassez é de 82%.

- O cenário se repete nos Hospitais da Posse e São Gonçalo, com ociosidades de 50% e 78,6%, respectivamente.

Pesquisa aponta a Saúde pública como pior problema do país atualmente

Pesquisa Datafolha, realizada entre 26 e 29 de novembro, revela que 21% da população apontam a saúde como principal problema do Brasil, no topo agora ao lado de segurança e desemprego. A saúde é também avaliada pela população como a área em que o governo está se saindo pior.

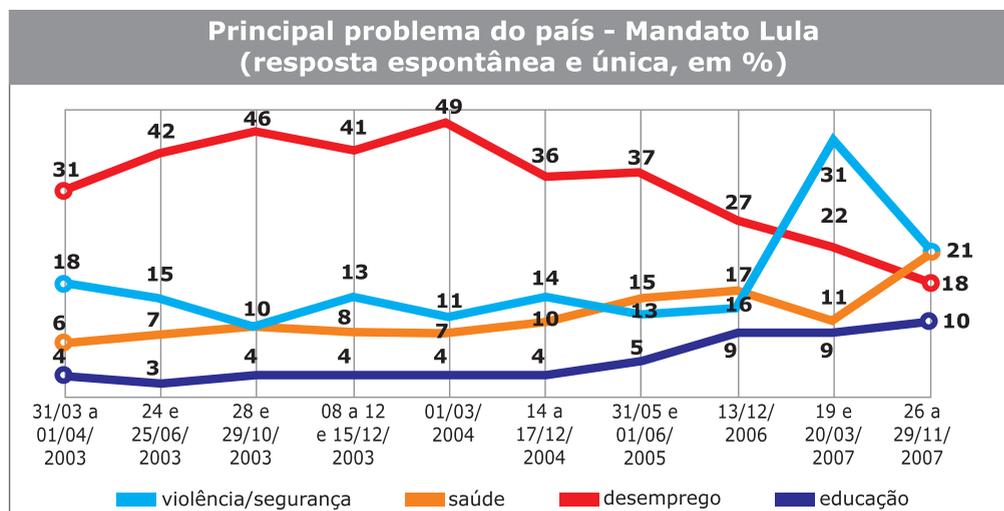
A população, apesar de criticar a rede de saúde, reconhece o valor e confia nos médicos. Pesquisa realizada pelo IBOPE em 2005 mostrou que a instituição em que os brasileiros mais confiam é a dos médicos, mencionada por 85% dos entrevistados, enquanto a que menos confia é a dos políticos.

A preocupação do brasi-

leiro com a área da saúde equiparou-se à com a violência. Em março, a falta de segurança era o principal problema do país para 31% da população e a saúde, para 11%, na terceira posição. Desemprego ficava em segundo lugar, com 22%.

Agora, a saúde e a segurança lideram a lista de principais preocupações dos brasileiros, ambas com 21%. Outros 18% acham ser o desemprego a principal mazela. Há empate técnico devido à margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

O fato de a saúde ser apontada na recente pesquisa Datafolha como o principal problema do país ocorre após a



divulgação pela Imprensa de hospitais abandonados, morte de pacientes em filas de atendimento, servidores da área em greve pelos Estados, surto de dengue e manifestações de

médicos contra os “baixos salários, a falta de condições de trabalho e a superlotação nos hospitais”.

O índice dos que acreditam que a saúde é o principal

problema do país é maior nas cidades de Salvador, Florianópolis e Rio (todas com 29%). Nesta última capital, a saúde empata com a violência, também com 29%.



Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

A ANS, OS MÉDICOS E OS CONVÊNIOS

A Saúde Suplementar tem sua Agência Reguladora, a ANS, órgão normativo e fiscalizador do governo federal, que atua em função das operadoras, usuários e prestadores (médicos) dos planos de saúde.

A relativa tranquilidade nos aeroportos, neste final de ano, nos demonstrou como é importante e decisiva a atuação das agências (neste caso a ANAC) no atendimento a todos os aspectos envolvidos com o setor.

É notória, desde a sua criação, em janeiro de 2000, a prioridade da ANS em fun-

ção da saúde financeira das operadoras, como forma de viabilizar e dar credibilidade ao sistema, que atende a 40 milhões de pessoas, desonerando, assim, o SUS, deste atendimento médico. Os usuários também ganham, neste aspecto, atenção especial da Agência.

E os médicos? Nós temos ficado, ao longo do tempo, numa relação assimétrica na interface com as operadoras, sem garantias reais de reajustes e sujeitos a frágeis contratualizações, descredenciamentos, glosas e interferências, muitas vezes indevidas

ou anti-éticas, na relação médico-paciente. As nossas conquistas são fruto de nossas ações e de campanhas lideradas pelas entidades médicas, gerando, muitas vezes, conflitos com as operadoras. Em relação a tudo isso, até o momento, a Agência Reguladora vem atuando de forma insuficiente, dentro das suas atribuições.

Na ANS, participamos, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), de duas instâncias consultivas: a Câmara de Saúde Suplementar, que congrega varias entidades do setor e da sociedade

civil, e o COPISS, comitê encarregado do processo de implantação da TISS. Nossa participação se dá no sentido da defesa da ética e da valorização do médico, dentro da saúde suplementar e da própria ANS, para que todas as interfaces e atores tenham igual prioridade.

Junto com a representação da AMB e da Fenam na ANS, conseguimos alguns avanços. No final do ano, a Agência emitiu a Resolução 163, de 19/10/2007, que, dentre suas normas, prevê a criação de uma Gerência de Relações com os Prestadores de

Serviço - GERPS, que tem entre as suas funções “propor à diretoria da ANS procedimentos de credenciamento e de descredenciamento... acompanhamento de preços... relação entre operadoras e prestadores... avaliar e acompanhar os contratos entre as partes...”

O tempo dirá se esses mecanismos trarão as respostas que são necessárias e esperadas. Por ora, ainda temos uma certeza: a de que não podemos prescindir das nossas lutas e mobilizações.

Bom Ano Novo!

QUANTO VALE O MÉDICO

Com o objetivo de fortalecer a campanha pela valorização do médico, Conselheiros do CREMERJ fizeram visitas em alguns hospitais e postos de saúde da rede pública de saúde durante o mês de dezembro.

No dia 15 de dezembro, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sidnei Ferreira, Sérgio Albieri e Luis Fernando Moraes visitaram todos os serviços do Hospital Rocha Faria, conversando com médicos e distribuindo o material da campanha. A Presidente da Associação de Médicos da Zona Oeste, Ana Maria Correia Gabral, também esteve presente, demonstrando o apoio da entidade à campanha.

Márcia Rosa de Araujo disse que essas visitas têm o intuito de levantar dados sobre as condições dos hospitais da rede pública visando fortalecer a campanha “Quanto vale o médico?”.

A Chefe da Neonatologia do hospital, Maria Angélica Svaiter, ressaltou a importância de o CREMERJ lutar para resgatar o valor do médico.

- Na minha especialidade, por exemplo, são dez anos para que o médico se forme. E custa muito caro se especializar e se manter atualizado. Além disso, é importante mostrar para a população que os grandes problemas que ocorrem são pela falta de infra-estrutura que temos dentro dos hospitais – observou.

Amilcar Martins Bettini, ginecologista e obstetra do hospital, reforçou a importância da campanha para a conscientização da população e pela luta por melhores salários, elogiando a iniciativa do Conselho de visitar hospitais e também postos de saúde para verificar as condições de trabalho.

- Acho fundamental o CREMERJ visitar os postos de saúde. Aqui é um hospital de emergência, mas acabamos atendendo casos que deveriam ser resolvidos em ambulatórios justamente porque esses postos não funcionam. Com isso, ficamos sobrecarregados – afirmou.

A ginecologista Daniela Fonseca Poubel chamou a atenção para o fato

de a campanha incentivar os próprios médicos a se valorizarem. Para seu colega Sandro Mattos, o movimento é fundamental para conseguir as melhorias necessárias nas condições de trabalho. Ele lembrou que a falta de aparelhos básicos ou o não funcionamento de laboratórios de exame, muitas vezes, impedem que o médico dê um diagnóstico correto ao paciente.

- Além disso, muitos profissionais estão saindo do serviço público e partindo para o privado porque o salário e as condições de trabalho são extremamente ruins. E quem mais sofre com isso é a população que precisa do hospital público por não ter condições de pagar planos de saúde – completou.

Segundo a chefe do serviço de obstetrícia do hospital, Maria das Graças Araújo Costa Neves, a iniciativa de o CREMERJ visitar os hospitais é muito importante, pois mostra que os médicos estão unidos e têm o apoio do Conselho para lutar, não só pela valorização do médico, em termos salariais, mas também para dar melhores condições de atendimento àqueles que precisam recorrer à rede pública de saúde.

- Com o salário que ganhamos, que é um “salário-esmola”, não há como fixar os médicos na rede. Por isso a rotatividade é enorme, e o médico acaba não se dedicando. Com isso, quem sofre é a população – avaliou.



CO? Campanha se fortalece dentro dos hospitais e postos de saúde



Baixos salários geram evasão de médicos e leitos vazios

Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Sidnei Ferreira e Luis Fernando Moraes, durante sua visita a hospitais e postos de saúde, aproveitaram para conversar com os médicos das unidades sobre a campanha. Os Conselheiros conversaram também com a população local e os pacientes, explicando o objetivo da campanha. No Hospital Rocha Faria, os guarda-chuvas nos leitos demonstram a sua ociosidade por falta de recursos humanos (foto acima).



Amilcar Martins Bettini



Maria Angélica Svaiter



Tatiana Sichman



CREMERJ começa a visitar rede básica de saúde

No dia 11 de dezembro, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e o Vice-Presidente, Sidnei Ferreira, estiveram no Centro Médico de Saúde João Barros Barreto, em Copacabana, também distribuindo panfletos, cartazes, camisetas e “bottons” da campanha.

Os Conselheiros conversaram com os médicos do posto de saúde, enfatizando a importância da campanha não só no sentido de conseguir melhores salários para a classe, como também por conscientizar a população das condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Segundo Márcia Rosa de Araujo, a humanização do atendimento médico deve começar pela humanização do próprio médico e, por isso, melhores salários e condições de trabalho são fundamentais.

- Costumo dizer que não posso atender bem se eu mesma não estou bem – reforçou a Diretora do Centro Médico, Monica Vieira Coelho.

Alguns médicos do hospital elogiaram a ação do CREMERJ de levar a campanha para dentro dos postos de saúde, para mobilizar todos os médicos a lutar pela valorização da classe.

Para a Presidente da Comissão de Ética Médica do Centro Médico de Saúde João Barros Barreto, Tatiana Sichman, a campanha é essencial porque faz os médicos acreditarem que possam mudar alguma coisa.

- Estamos todos desacreditados de tudo, desmotivados e cansados. Estou para me aposentar, e gostaria de me sentir reconhecida pela minha profissão – afirmou.

fórum CREMERJ

Em pauta, as DOENÇAS RENAIS

O CREMERJ promoveu, no último dia 15 de dezembro, no Auditório do Centro Empresarial Rio, o II Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia. O Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Nefrologia, Armido Cláudio Mastrogiovanni, abriu o encontro ressaltando a importância dos cursos de atualização e a campanha “Quanto vale o médico?”.

- É com pressão e sensibilizando a sociedade que podemos defender um salário que não seja aviltante e condições mínimas de trabalho – disse.

Durante o curso, Marcelo Santos Sampaio expôs dados epidemiológicos e os fatores de risco para a insuficiência renal aguda (IRA) e Carlos Perez Gomes abordou os aspectos do diagnóstico e do prognóstico das doenças renais. Ele chamou atenção para a nova nomenclatura da patologia, destacando a importância da medição da hipertensão intra-abdominal.

- Hoje, normalmente, não chamamos mais de “insuficiência renal crônica”, mas sim “doença renal crônica” e “dano renal agudo”, no qual temos que dosar a creatinina e avaliar o débito urinário. Gostaria de destacar, no entanto, a hipertensão intra-abdominal, que é muito comum em pós-operatório. É um exame fácil, que se faz à beira do leito, a partir do catéter visical e que pode indicar um futuro dano renal agudo – apontou.

“Nefrotoxicidade” foi o tema da palestra de Maurício Younes Ibrahim. Ele salientou, como sendo um erro comum, prestar atenção somente aos índices de creatinina, já que este é o marcador mais usual.

- Uma creatinina baixa não significa que o paciente tenha uma função renal e capacidade do rim de depurar a droga - ensinou.

João Luiz Ferreira Costa discorreu sobre o “Tratamento não dialítico da IRA, lembrando que a prevenção é fundamental. Segundo ele, a insuficiência renal aguda é um marcador de gravidade do qual os pacientes não apresentam recuperação.

- Mesmo aquele paciente que sai andando do hospital corretamente e com creatinina de 1 e 6 ou 1 e 7, ele vai pagar um preço adiante porque a endotermite que levou à disfunção renal é irrecuperável – acentuou.



Marcelo Santos Sampaio e o Conselheiro Armido Mastrogiovanni coordenaram os trabalhos



Eduardo Rocha



Maurício Younes Ibrahim



Marcelo Santos Sampaio

A diálise nas insuficiências renais agudas

Quanto aos tratamentos dialíticos da IRA, Eduardo Rocha classificou essa questão como relevante em função do aumento dos custos de terapia intensiva no mundo todo.

- Com isso a responsabilidade do médico em indicar ou suspender o tratamento cresceu muito. Infelizmente, não temos critérios específicos e claros que possam ser aplicados com segurança. O nosso

grande desafio é saber quando indicar a diálise e como utilizá-la adequadamente – resumiu.

Omar da Rosa Santos deu informações importantes sobre a IRA em pacientes portadores de Aids, mostrando como ela acomete os pacientes e como lidar com o assunto.

Na parte da tarde, o curso contemplou mais dois módulos, um sobre os “Aspectos cardíacos e metabólicos” e outro sobre a relação en-

tre “Rim e gravidez”. Para essas palestras, foram convidados Emílio Antônio Francischetti (“Obesidade e hipertensão arterial: aspectos clínicos e terapêuticos”), Dulce Lessi (“Síndrome cardíaco-renal: aspectos fisiopatológicos, importância clínica e terapêutica”), Nilson Ramires de Jesus (“Insuqemia placentária e pré-eclampsia: onde estamos?”) e Evandro Mendes Klumb (“Tratamento da gestante com nefropatia lúpica”).

Psiquiatria encerra VII Curso de Educação Médica Continuada

O VII Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ terminou no dia 15 de dezembro, com o módulo de psiquiatria. O encontro foi coordenado pelo Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, responsável pela Câmara Técnica de Psiquiatria.

O psiquiatra João Romildo Bueno, em sua palestra, abordou a importância do diagnóstico e os cuidados com as campanhas de marketing que vendem os medicamentos.

Ele questionou as estatísticas quando ao número de pacientes relacionados a cada patologia e a prescrição indiscriminada de medicamentos por médicos de outra especialidade, que não a psiquiatria. Segundo ele,



João Romildo Bueno, Miguel Chalub e Marcos Alexandre Gebara

quem mais prescreve ansiolíticos são os cardiologistas, ginecologistas e gastroenterologistas. Os psiquiatras estariam em quinto lugar e os pediatras, em sexto.

- Não podemos esquecer que a indústria farmacêutica produz produto químico, que se transforma em medicamento na hora da prescrição médica. Devemos ter uma barreira anti-marketing. Não posso acreditar que, em dois anos, a incidência de depressão tenha passado de 3,9% para 19,2%, a não ser que muita gente que padece

de outro mal esteja sendo diagnosticada como sofrendo de depressão – opinou.

A “neuro-imagem em psiquiatria” foi o tema da aula de Marcos Alexandre Gebara. Ele utilizou exames de casos reais para analisar como cada patologia se expressa de acordo com o exame, como as ressonâncias magnéticas e de ativação, por exemplo, comparando vários métodos.

Julieta Mejia Guevara abordou as principais indicações e as condições adequadas para a aplicação da eletroconvulsoterapia (ETC), fa-

zendo ainda uma ampla explicação a respeito do preconceito que cerca esse tipo de tratamento.

Lúcia Abelha Lima expôs e analisou as “Políticas de Saúde Mental no Brasil”, mostrando os seus descaminhos e a desassistência psiquiátrica em que foram lançados os doentes mentais e suas famílias.

A psiquiatra frisou que os pacientes não têm hoje acesso a medicamentos, principalmente os de última geração, não têm leitos disponíveis para emergência psiquiátrica, nem para internação.

Cirurgia de mudança de sexo

Miguel Chalub contribuiu com um assunto bastante atual: a transexualidade. Ele discorreu sobre os aspectos médicos-legais e os conceitos de normalidade sob o ponto de vista do paciente, ressaltando os critérios que devem ser seguidos antes que a cirurgia de mudança de sexo possa ser permitida, como o acompanhamento psiquiátrico por dois anos. O psiquiatra mostrou um vídeo com depoimentos de um de seus pacientes sobre o assunto.

- Escolhi esse tema porque esse assunto está “quente”. Recentemente, assistimos na mídia alguns casos de agressão a homossexuais e no Congresso Nacional tramitam alguns projetos regulamentando, por exemplo, a união civil entre pessoas do mesmo sexo. A cirurgia de transgenitalismo também tem estado em foco das discussões já que o Supremo Tribunal Federal suspendeu um mandado de segurança que obrigava o SUS a pagar esse tipo de cirurgia – afirmou.



fórum CREMERJ

Atualização em córnea e doenças externas

O CREMERJ dedicou toda a manhã do dia 8 de dezembro a um curso de educação médica continuada na área de oftamologia. Mais de 100 profissionais assistiram às palestras sobre “Atualização em córnea e doenças externas”. Segundo explicou o Conselho Responsável pela Câmara Técnica de Oftamologia, Sérgio Fernandes, ao abrir o encontro, a Câmara Técnica optou por palestras mais curtas e objetivas para contemplar um maior número de assuntos.



Acima, o público confirmou a boa qualidade do evento aplaudindo o término das palestras. À direita, Samuel Cukerman, o Conselho Sérgio Pinho da Costa Fernandes e Tadeu Cvintal



A primeira palestra foi proferida pelo Coordenador da Câmara Técnica de Oftamologia do CREMERJ, Marco Antonio de Souza Alves. Ele discorreu sobre as infecções bacterianas, a terapêutica suplementar e o tratamento cirúrgico, entre outros pontos.

As conjuntivites virais foram abordadas na palestra de Frederico Pena sobre as infecções virais. Ele analisou aspectos da patologia, incluindo suas formas menos comuns, como a decorrente de sarampo, e a polêmica sobre o uso de corticóides e dos antiinflamatórios não hormonais.

Endêmicas em todo o mundo, as ceratites herpéticas, tema da palestra de Bruno Fontes, podem ser divididas em oito tipos. Ele salientou quais as melhores opções de tratamento.

Já sobre as ceratites fúngicas, Otávio Moura Brasil destacou as dificuldades de tratamento, em geral, decorrentes de diagnósticos tardios e chamou a atenção para a importância de cursos de educação médica continuada.

Patrícia Contarini enfocou as “Infecções por Acanthamoeba”, enfatizando que a prevenção deve ser ampla, já que, em grande parte dos casos,

Distrofias e degenerações da córnea

O curso contou ainda com a presença de Tadeu Cvintal, que veio de São Paulo especialmente para ministrar uma palestra a respeito das distrofias e degenerações corneanas. Ele evidenciou que as distrofias são hereditárias e acontecem apenas nas córneas, enquanto que as degenerações (simétricas ou não) não são congênitas, mencionando a nova classificação sobre o assunto.

Em seguida, Abelardo Couto Jr. deu informações sobre as infecções

por clamídea, mostrando números de casos no Estado, nos últimos anos. Ele também avaliou as indicações e contra-indicações nos tratamentos.

Gisela Garcia começou sua palestra sobre “Olho seco”, explicando a fisiologia e a classificação que geram a deficiência de lágrima. Segundo ela, os sintomas de queimação, ardor, fadiga e outros acontecem com maior frequência ao fim do dia, de acordo com as atividades dos pacientes.

Luiz Alberto Molina abordou os fatores predisponentes para evolução do ceratocone e a facilidade para o diagnóstico, como a presença dos sinais de Munzen e Rizutti e as opacidades estromais, por exemplo. Lentes de contato e o Anel de Ferrara podem ser opções para evitar transplantes. Ele comparou a ceratoplastia lamelar profunda (DLK) com a penetrante (PK), mostrando as vantagens e desvantagens de cada uma.

Correção da miopia por ortoceratologia

Bruno Dantas expôs várias considerações sobre a correção da miopia, com técnica reversível, ortoceratologia. O procedimento, que não é cirúrgico, é particularmente indicado para pacientes que não querem ou não podem ser submetidos à cirurgia refratária e pode ser

realizado por oftalmologistas com boa habilidade em lentes de contato rígidas, além de ser de baixo custo. As desvantagens ficam por conta da obrigatoriedade do uso frequente, com revisão a cada 3 ou 4 meses, entre outras.

A última palestra ficou a cargo de

Paulo Polisuk, que salientou a importância da avaliação da curvatura anterior e posterior da córnea (com tomografia e topografia), além da espessura, das células (com microscopia endotelial e exame de frente de onda), checando ainda o tamanho das pupilas e a resistência da córnea.

o problema se dá em pessoas que usam lentes de contato.

- A venda indiscriminada desse produto por não médicos pode gerar consequências graves – ressaltou.

Segundo ele ainda, as orientações de uso e higiene das lentes não devem

ser desprezadas pelos pacientes.

A dermatologista e pediatra Ana Maria Mósca Cerqueira expôs detalhes sobre patologias de pele associadas à oftamologia, como eczemas, psoríase, micose, esclerodermia e sinusite maligna, entre outras, que podem acometer

crianças e adultos. Quanto a mais grave delas, o xeroderma pigmentoso, a dermatologista ressaltou os cuidados com os óculos de sol para crianças, já que, muitas vezes, são adquiridos em bancas de camelôs, podendo provocar lesões relevantes nos pacientes.

Problemas ortopédicos comuns em consultório

Com o objetivo de atender aos médicos interessados em atualizar conhecimentos sobre questões que os pacientes levam aos consultórios com maior frequência, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional Rio (SBOT-RJ), em parceria com o CREMERJ, promoveu o segundo curso “Problemas ortopédicos comuns em consultório”, no dia 1º de dezembro.

Segundo o Vice-Presidente do CREMERJ e Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia, Renato Graça, a SBOT-RJ tem tradição de fazer jornadas voltadas predominantemente para residentes que estão se preparando para obter o título de especialista. O CREMERJ, nessa parceria que tem oferecido pelo menos um curso no final de cada semestre, sugeriu temas para os médicos que estão em consultório – explicou.

O curso foi dividido em quatro módulos: membro superior, membro inferior, coluna e infantil. Em cada um deles foram contemplados três temas.

Em sua palestra sobre “Capsulite adesiva do ombro”, o Chefe de Serviço do Hospital



Acima, Leonardo de Oliveira e Xerez, Luiz Eduardo Cardoso Amorim, Verônica Fernandes Vianna e o Conselheiro Renato Graça. À esquerda, Paulo Roberto Gonçalves de Souza e Fuad Kalil Sobrinho

dos Servidores do Estado, Fuad Kalil Sobrinho, deixou como principal recomendação aos colegas não operar a capsulite que esteja na fase aguda da inflamação, pelo risco de ocorrerem problemas em decorrência desse procedimento.

O Chefe do Setor de Cirurgia da Mão do Hospital Antônio Pedro, Paulo Roberto Gonçalves de Souza, abordou as dificuldades e as soluções para tratamento das artroses de mão. Professor adjunto da Fa-

culdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, ele destacou a importância de iniciativas em educação médica continuada e da proximidade do Conselho com os médicos.

- Esta equipe que está à frente do CREMERJ trouxe o Conselho ao médico e o médico ao Conselho. Há algum tempo atrás, o CREMERJ era uma entidade muito fechada, a qual nós médicos não tínhamos muito acesso. Hoje, o CREMERJ participa da vida dos médicos.

Espero que esse conceito permaneça – enfatizou.

Uma anamnese bem feita e detalhada foi a sugestão de Ana Cláudia Pinto de Souza para identificar corretamente se o paciente de fato está acometido de lesões de esforço repetitivo ou se apenas simula a enfermidade para conseguir licenças profissionais ou aposentadoria. Ela também salientou a necessidade de distinguir tais patologias das fibromialgias.

Curso inclui também patologias infantis

O módulo infantil contou com a palestra de Jorge Pederneiras de Faria sobre as “Deformidades angulares do joelho”. Ele destacou a importância de diferenciar o que é normal e passageiro, em função do desenvolvimento do corpo, daquilo que de fato é patológico, rejeitando o uso de botinhas corretivas em grande parte das vezes.

O professor de Ortopedia da Faculdade de Medicina da UFRJ, Antônio Vítor de Abreu, explicou como ocorre, na adolescência, o enfraquecimento da epífise proximal do fêmur, permitindo que a cabeça femural escorregue para trás e para dentro. A epifisiólise, como é chamada, acontece em duas pessoas, a cada 1000, mas provoca uma incapacidade física bastante grande. De acordo com ele, os médicos sentem dificuldade em diagnosticar o problema.

Para encerrar o curso, Claudio Coutinho Villela Pedras apresentou o tema “Cifose do adolescente”.

- Esse tipo de desvio da coluna é o mais negligenciado. É preciso fazer a diferença entre duas coisas fundamentais: se ela é uma cifose postural ou estrutural. E a adolescência é uma fase crucial para o tratamento conservador. Passada essa fase, a única forma de corrigir o problema é a cirúrgica – ensinou.

A importância do exame clínico

Abrindo o módulo sobre membros inferiores, a médica do Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (Into), Verônica Fernandes Vianna, discorreu sobre “Fascite plantar e Neuroma de Morton”. Segundo ela, o exame clínico é fundamental para dirimir dúvidas que podem surgir, como os resultados falsos negativos ou falsos positivos, decorrentes de ressonâncias magnéticas. Isso não invalida, no entanto, tal exame.

Luiz Eduardo Cardoso Amorim, em sua palestra so-

bre “Hallux valgus” informou que o primeiro passo é identificar as diferenças dessa patologia com outras, como joanetes, com as quais é normalmente confundida. De acordo com ele, o diagnóstico é principalmente clínico, mas as radiografias auxiliam bastante no tratamento, na medida em que é possível identificar a intensidade da questão.

Leonardo de Oliveira e Xerez lembrou que a osteonecrose do joelho, tema de sua palestra, parece menos comum do que é por causa de deficiên-

cias de diagnósticos. Em geral, o problema acontece em pacientes com mais de 60 anos, do sexo feminino, sendo que 60% deles apresentam obesidade como fator agravante.

O módulo sobre coluna teve início com a palestra de Maurício Gonzaga de Castro sobre a hérnia discal lombar, que acomete pacientes entre 30 e 50 anos, dos quais 70% são homens, que fazem trabalhos braçais. Paula Voloch explicou a etiologia das cervicobraquialgias e chamou atenção para a anatomia da coluna, que deve ser

atentamente observada.

- É importante também a avaliação do arco de movimento cervical e das apalpações para fazer um diagnóstico adequado - afirmou Paula Voloch.

O ortopedista Paulo José Silva Ramos discorreu detalhadamente sobre as complicações no tratamento da osteoporose. Ele citou inconvenientes e facilidades das órteses, indicações e contra-indicações da vertebroplastia e até as consequências de anti-inflamatórios.

eventos

Médicos da Barra da Tijuca se confraternizam em jantar de final de ano

A noite do dia 7 de dezembro foi de confraternização para os médicos da Barra da Tijuca. Celebrando o final do ano, a Associação de Médicos do bairro (AMEDBARRA) reuniu seus membros, na Churrascaria Tourão, para um jantar marcado também pela palestra de José Alexandre Tourinho sobre a perspectiva clínica da terapia hormonal.

Segundo o Presidente da Associação, Miguel Angelo Baez Garcia, a AMEDBARRA foi criada há cerca de dois anos justamente com o intuito de congregar os médicos da região e difundir a ciência. Atualmente são feitas pelo menos duas palestras todo mês para discutir diversos temas dentro do pro-



Adolfo Alexandre Aguiar, José Alexandre Portinho, Eduardo de Lacerda, Antonio Alberto Pina Mosa, Miguel Angelo Baez Garcia e o Conselheiro Sidnei Ferreira

jeto de educação continuada.

A palestra do ginecologista José Alexandre Portinho abordou a situação atual da terapia hormonal, avaliando suas indicações, benefícios e riscos.

- Esse tipo de terapia tem sofrido uma série de modificações desde o seu início, na década de 60, até os dias de hoje. A palestra teve, como objetivo, posicionar a situação atual para que o médico saiba o momento em que deve

prescrever esse tipo de terapia – explicou.

A noite foi marcada também por uma solenidade de premiação aos médicos que mais se destacaram durante o ano de 2007, comandada pelo Secretário da Associação, Eduardo de Lacerda. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, foi homenageada pela campanha “Quanto vale o médico?”, sendo representada na

ocasião pelo Conselheiro Sidnei Ferreira.

“Esta é uma luta pela dignidade do médico e também da população”. O Presidente da AMEDBARRA reforçou a importância da campanha, afirmando que a entidade apóia a iniciativa do Conselho.

- É preciso que estejamos todos juntos nessa luta do CREMERJ. Temos que refletir principalmente sobre o quanto nós mesmos valem e buscar o

valor da ética – observou.

A escritora Laura Bergallo, editora do jornal da associação, recebeu o prêmio de Honra ao Mérito pela importância do seu trabalho de comunicação da entidade. O Diretor Científico da Associação, Adolfo Alexandre F. de Aguiar, escolhido por unanimidade, recebeu homenagem especial pelo seu esforço no projeto de educação continuada.



Conselheiro Sidnei Ferreira recebe medalha em nome da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo

SOMEI festeja final de ano e apresenta projetos para 2008

O final do ano foi comemorado pelos associados da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (SOMEI) com uma grande festa no late Clube Jardim Guanabara. Cerca de 170 convidados participaram da ceia de Natal completa e do sorteio de brindes, embalados por muita música.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, esteve presente representando a entidade. Durante a festa, ela lembrou as ações da campanha “Quanto vale o médico?”, pedindo o apoio de todos na luta pela valorização da classe.

Rômulo Capello Teixeira, Presiden-

te da SOMEI, apresentou os projetos que serão implementados em 2008, destacando eventos científicos, congressos e encontros médicos.

Também participaram da festa o Presidente da Sociedade Médica de Duque de Caxias, Benjamin Baptista de Almeida; o Diretor Médico do Instituto de Cardiologia Aloízio de Castro, Serafim Borges; o Chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital dos Servidores do Estado, Gilberto Passos; o Professor Titular de Clínica Médica da UFF, Gilberto Perez; e o Presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, Carlos Eduardo.



Sylvio Regalla, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Rômulo Capello Teixeira e a médica perita Marcia Gonzalez Teixeira

evento

Médicos de Madureira e Méier traçam metas para próximo ano

Médicos de Madureira e do Méier reuniram-se, no último dia 8 de dezembro, para comemorar as conquistas de 2007. A festa da Associação Médica de Madureira e Adjacências (AMMA) e da vizinha Associação Médica do Méier e Grande Méier (AMMEG) aconteceu na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), onde aproximadamente 400 convidados se divertiram num jantar dançante, ao som da Banda Ishla.



O público abrilhantou a festa, que contou, além de jantar dançante, com homenagens a médicos. Abaixo à esquerda, José Dib Murad, Armindo Mendes Correia da Costa, Marcos Boechat e Giuseppe Antonio Presta. Abaixo, Miguel Angelo Baez Garcia, Ana Maria Correia Cabral, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Giuseppe Antonio Presta, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa e José Pereira Camargo

Os Presidentes das Associações fizeram um balanço das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano e revelaram algumas das metas para 2008.

- Este ano, conseguimos realizar alguns eventos científicos. Para 2008, vamos continuar apoiando o CREMERJ na Campanha "Quanto vale o médico?" - disse o Presidente da AMMA, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa.

Para Giuseppe Antonio Presta, Presidente da AMMEG, 2007 foi um ano em que a Associação pôde começar a funcionar, após cumprir a burocracia jurídica necessária à sua fundação, além de estreitar relacionamento com outras entidades representativas de médicos, coma a da Ilha do Governador e da Zona Oeste. Ele espera que em 2008 seja possível elaborar eventos em conjunto com essas associações.



- Em todos os eventos que faremos em nossa região, os médicos que estiverem interessados, independentemente de morarem ou trabalharem no Méier, já estão convidados - afirmou.

Durante o encontro foram realizadas algumas homenagens. A AMMA dedicou um lugar especial ao Presidente da Associação Comercial de

Madureira, Altair Fernandes, que foi considerado o "Amigo da AMMA", e ao seu "Médico do Ano", o cirurgião José Dib Murad.

Murad lembrou que, só depois de se aposentar como professor da UERJ, é que teve tempo para abrir um consultório em Madureira, onde sua esposa, a oftalmologista Alzira já clinicava.



- Não fiz nada para merecer essa homenagem, apenas sou um médico atuante, num bairro que vai muito bem e onde gosto muito de trabalhar - comentou José Dib Murad.

Na AMMEG, a ginecologista Eneida Horácio de Souza da Silva, representada por Mário Morales, e o cardiologista Marcos Boechat é que mereceram a homenagem.

CREMERJ vai abrir subsede no Méier

A Presidente do CREMERJ Márcia Rosa de Araújo, destacou a importância da união dos médicos para conseguir melhorias de condições de trabalho e de salário para a categoria. A Conselheira chamou atenção do auxílio da AMMA e da AMMEG e anunciou

o propósito do Conselho em abrir uma subsede no Méier, no próximo ano.

- Estas duas associações deram apoio importante na campanha "Quanto vale o médico?" Nosso objetivo é facilitar ainda mais a relação dos médicos com o CREMERJ. Por isso, pre-

tendemos criar a subsede, atendendo àquela região - revelou.

Representando o Conselho Federal de Medicina, o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda parabenizou todos os médicos, lembrando a necessidade de organizações semelhantes para fortalecer o movimento médico.

Em nome da Unimed Rio, o Conselheiro Abdu Kexfe manifestou simpa-

tia pelas duas associações e chamou a atenção para a necessidade de muita união e trabalho na campanha "Quanto vale o médico?"

- Não tenham dúvidas que para alcançarmos alguns avanços na saúde pública precisamos trabalhar muito. Há muitos anos, os governos vêm atuando na contramão da saúde e da população - avaliou.

espaço cultural

Conselho homenageia médicos de Barra Mansa

O Espaço Cultural CREMERJ foi à Barra Mansa, no dia 30 de novembro, para uma confraternização com os médicos da região e para homenagear quatro médicos da cidade que dedicaram mais de 50 anos à medicina: o oftalmologista e otorrinolaringologista João de Andrade Rezende, o ginecologista e obstetra José Carlos Franco Faria, o anestesiolista Kydelmir Piedade e o ginecologista e mastologista Ivan Bueno de Araujo.

A festa, realizada no Clube Recanto e animada pela Banda Super Bacana, contou com a presença dos Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ; Alkamir Issa, Diretor de Sede e Representações; Abdu Kexfe, Coordenador das Seccionais; Luis Fernando Moraes, Sergio Albieri, Paulo César Gerald e Marília de Abreu Silva; do Presidente da Associação Médica de Barra Mansa, José Augusto Cardoso de Sá, eleito no dia anterior; e do Coordenador da Seccional de Barra Mansa e Presidente da Unimed local, Abel Carlos de Barros, além de muitos médicos da região.

Bastante animado, o baile “varou” a madrugada. E quando a banda deu o último acorde, o médico Luis Carlos Faria subiu ao palco, pegou a guitarra e tocou sucessos de Roberto Carlos, acompanhado pelo público presente.



José Augusto Cardoso de Sá, Abel Carlos de Barros e os Conselheiros Abdu Kexfe, Alkamir Issa e Márcia Rosa de Araujo

Durante a homenagem aos médicos com mais de 50 anos de formados, Márcia Rosa ressaltou a campanha “Quanto vale o médico?”

- Nós sabemos que valem muito. E o Conselho, hoje, vai chamar aqui os colegas de Barra Mansa com 50 anos de profissão para receber o nosso reconhecimento – afirmou.

A Conselheira lembrou também que a população reconhece o valor do médico. E a prova disso é que a pesquisa Data Folha mostra que 82% da população elegeram os médicos como a instituição mais confiável.

- Ao defender a saúde pública, estamos defendendo o futuro da medicina. Todos nós aprendemos muito da profissão na rede pública e assim acon-

tecerá aos que se formarem nos próximos anos – argumentou.

Referindo-se também à campanha “Quanto vale o médico?”, o Conselheiro Alkamir Issa informou que o movimento não tem data para acabar.

- Vamos perseguir as nossas reivindicações até que os governantes reconheçam também o nosso valor com salários justos, condições dignas de trabalho e aumento da Tabela SUS - acrescentou.

O Conselheiro destacou ainda a importância das associações médicas:

- O CREMERJ está trabalhando em parceria com essas entidades. Quando estivermos todos unidos, nossos ganhos serão bem maiores – observou.

Reforçando as palavras dos colegas Conselheiros, Abdu Kexfe disse que o Governo tem que instituir uma política correta de saúde, que implique na fixação do médico na rede pública, com salários adequados a quem tem sob sua responsabilidade a defesa da vida, e hospitais e postos de saúde equipados e com número suficiente de profissionais para atender a população com dignidade.

Também os Presidentes da Associação Médica de Barra Mansa, José Augusto Cardoso de Sá Júnior, e da Unimed Barra Mansa, Abel Carlos de Barros, enaltecem a campanha promovida pelo CREMERJ e agradeceram a realização do Espaço Cultural na cidade.

espaço cultural



Conselheira Márcia Rosa de Araujo e João de Andrade Rezende

João de Andrade Rezende

Formado em 1953 pela Faculdade de Medicina da então Universidade do Brasil, já em março do ano seguinte, João de Andrade Rezende foi para Barra Mansa trabalhar com o tio. Durante 30 anos, foi o único especialista do município em oftalmologia e otorrinolaringologia.

- Nasci em Andralândia, Minas Gerais, e mesmo quando estudava no Rio, já sabia que vinha trabalhar no interior - comenta.

João Rezende diz sentir pena dos médicos que estão se formando hoje em dia.

- Os pacientes não respeitam mais os médicos e os culpam até por haver filas nos hospitais - lamenta.

José Carlos Franco Faria

Assim que se formou, em 1956, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, José Carlos Franco Faria foi para o norte do Paraná, onde trabalhou durante dois anos. Saudoso da terra - Barra Mansa - voltou para a cidade onde nasceu.

- E aqui estou, há 50 anos, na Santa Casa, onde ainda trabalho - comemora. Ginecologista e obstetra, José Fran-

co Faria ressalta que a medicina de hoje evoluiu muito, ganhou novas armas, meios diagnósticos apurados, que facilitam o trabalho do médico.

- Mas o governo não dá condições adequadas de atender a população, e a revolta do paciente, em vez de ser contra os governantes, vem em cima do pobre do médico que está ali fazendo um esforço muito grande para resolver seu problema. Quando me formei, a palavra indigente era muito comum, mas os indigentes do meu tempo eram melhor tratados dos que são hoje os pacientes do SUS - protesta.

Ele reclama ainda que o médico, ao receber R\$ 2,05 por uma consulta na Tabela SUS, está recebendo o que nem um lavador de carro aceitaria.

- Esse novo Ministro diz que está destinando mais verbas para a saúde, mas por enquanto esse dinheiro ainda não chegou no meu bolso - observa ainda.

Quanto à homenagem prestada pelo CREMERJ, José Carlos Franco Faria diz se sentir muito lisonjeado e agradecido.

- Na minha idade, uma homenagem desta, vinda do CREMERJ, representa muito - acrescenta.



Jose Carlos Franco Faria e Abel Carlos de Barros

Kydelmir Piedade

Kydelmir Piedade diz, com orgulho, que se preparou na faculdade e nos estágios para ser médico do interior. Mesmo durante o curso, ainda estudante de medicina, prestava serviço no Acre junto com mais dois colegas.

Formado em 1956 pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, então Universidade do Distrito Federal, o médico começou a carreira no Rio de Janeiro, trabalhando no Hospital dos Servidores do Estado, no Hospital da Lagoa, na Casa de Saúde São José e no Sandu.

Especialista em Anestesiologia, foi para Barra Mansa, cinco anos depois de formado.

Kydelmir Piedade diz ter gostado muito da campanha de valorização do médico promovida pelo CREMERJ, principalmente do slogan "Quanto vale o médico?", que, a seu ver, é contundente porque faz todo mundo pensar.

- Hoje, o médico é muito desrespeitado. As perspectivas são muito ruins. Pelo SUS, é impossível trabalhar por R\$ 2,05 a consulta, e os convênios estão pagando R\$ 35,00, quando pagam, depois de dois meses ou mais, ainda com descontos - diz ele.

Ivan Bueno de Araujo

Também Ivan Bueno Araujo se preparou para ser médico do interior. Assim que se formou, em 1957, pela então Faculdade Fluminense de Medicina, foi trabalhar no norte de Santa Catarina e depois no interior de São Paulo.

- Sempre achei que o Brasil precisava de médicos em lugares desprovidos desses profissionais - avalia.

Ginecologista e mastologista, Ivan Bueno está em Barra Mansa desde 1964. Na sua opinião, a situação do médico hoje é muito preocupante.

- A relação médico paciente está muito prejudicada e o governo tem uma culpa muito grande nisso por não destinar verbas suficientes ao setor de saúde. O SUS peca por falta de verbas. Filosoficamente é um bom plano, mas faltam investimentos governamentais. A precariedade dos hospitais afasta os pacientes do médico, que passa a ser o vilão, quando na verdade ele também é vítima - ressalta.

Para Ivan Bueno, a campanha "Quanto vale o médico?" é muito válida para mostrar as dificuldades dos médicos à população.



Conselheiro Abdu Kexfe e Kydelmir Piedade



José Augusto Cardoso de Sá e Ivan Bueno de Araujo

jubilados



“Um entardecer tão lindo quanto o alvorecer”

Os homenageados pelo CREMERJ, no dia 20 de dezembro, por completarem mais de 50 anos de formados, deram uma aula a quem assistiu a cerimônia. Cada um ao seu jeito, eles mostraram que, além de cabedal técnico, o que faz um bom profissional está na postura de cada um diante da vida e dos pacientes. Emocionados, eles demonstraram humildade, paciência e sabedoria, quando poderiam apenas se gabar das grandes conquistas que realizaram, alguns sendo inclusive pioneiros em suas áreas.

- A felicidade é alegria, realização e paz. Alegria

na juventude, realização na idade adulta e paz na idade em que estamos. E é justamente nesta paz, junto com a alegria e a realização, que posso dizer que o entardecer é tão lindo quanto o alvorecer. Sinto-me como se estivesse entrando na faculdade de medicina – revelou Daphnis Ferreira Souto, um dos homenageados.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo abriu o encontro, parabenizando os médicos que dedicaram mais de 50 anos à medicina. Ela ressaltou que era uma honra poder prestar tal homenagem.

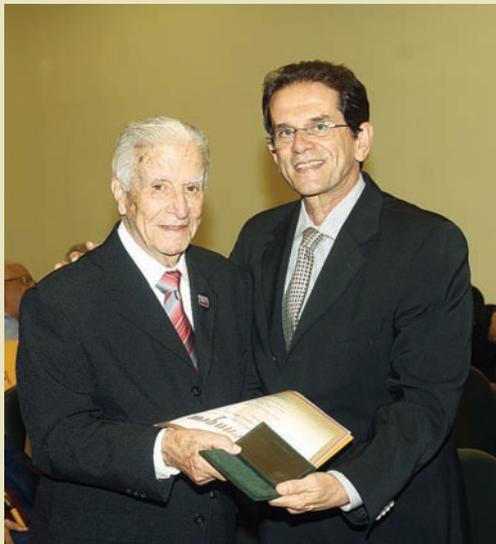
Márcia Rosa ainda anunciou a criação da Comissão dos Médicos Veteranos para tratar de questões de interesse dos médicos com mais de 50 anos de formados e aposentados. Ela ainda mostrou o vídeo com a campanha “Quanto vale o médico?”, defendendo a valorização do profissional e da saúde pública.

- Hoje em dia nem os médicos, nem os pacientes são respeitados pelos governantes. Por isso essa nossa campanha e também homenagens, como as de hoje, no Rio e nas Seccionais do interior – ressaltou.



Conselheiros Sergio Albieri, Sidnei Ferreira, Carlindo Machado e Silva, Márcia Rosa de Araujo, Renato Graça, Luis Fernando Moraes e Alkamir Issa

jubilados



Um médico que ainda acredita na dignidade da profissão

Cirurgião “itinerante” como diz ter sido em toda a sua carreira, **Francisco Augusto Pinto**, 89 anos, até bem pouco tempo ajudava o filho, também médico, a operar os pacientes.

- Embora trabalhasse no Rio, em todas as férias, ia para o interior – Cachoeiro de Itapemirim e Guaçuí, no Espírito Santo, e cidades do interior de Minas Gerais – onde filas de pacientes já aguardavam a minha chegada para serem operados. Cheguei a receber o título de sócio benemérito da Sociedade Médica de Juiz de Fora – disse ele, orgulhoso.

Formado em 1939, pela Faculdade Nacional de Medicina da então Universidade do Brasil, Francisco Augusto Pinto trabalhou em vários hospitais - Santa Casa, São Francisco de Assis e Estácio de Sá - e foi chefe de serviço da Previdência Social durante 35 anos.

Sobre a homenagem recebida do CREMERJ, ele disse estar muito honrado e, ao mesmo tempo, surpreso do Conselho conseguir reunir “os sobreviventes médicos”, com mais de 50 anos dedicados à medicina.

Na sua opinião, perguntar à população “Quanto vale o médico?” é muito válido.

- Em 1945, o governo cortou do médico a possibilidade de ter uma clínica decente. Hoje, o médico é assalariado a um grupo de exploradores, entre eles o Governo e as operadoras de saúde. É irrisório o que pagam aos médicos – protestou, exteriorizando, como fez questão de ressaltar, “a revolta de um médico muito velho que ainda acredita na dignidade da profissão”.

Maior investimento em pesquisa

Formado em 1947, pela Faculdade Nacional de Medicina, o acreano **Daphnes Ferreira Souto**, de 87 anos, acredita que as mudanças na medicina poderiam ter sido ainda melhores e maiores se as universidades tivessem investido mais em pesquisas. Um dos pioneiros na medicina do trabalho, ele lembrou que ao invés de ser designado para a Força Expedicionária Brasileira (FAB), durante a Guerra, ele foi escalado para integrar o exército que tinha a incumbência de dar cobertura aos exploradores de borracha, matéria-prima para os aliados, e aí começou a desenvolver estudos na área da medicina do trabalho.

- Deveria haver mais oportunidades para os médicos que procuram desenvolver coisas novas – lamenta.



As mudanças na medicina

O ginecologista **Radanezi Potengy** precisa consultar a família quando quer lembrar há quanto tempo parou de trabalhar, mas responde rapidamente como avalia as mudanças na profissão. Segundo ele, não foram as novas tecnologias que mudaram o cenário da medicina, mas sim a postura dos profissionais.

- O médico tinha mais amor pelo cliente – observa.

Aos 82 anos, muito emocionado, ele aconselha aos novos profissionais que não desistam desse sonho que é exercer a medicina.

Atuação docente durante 61 anos

Professor de citologia e embriologia, **George Doyle Maia**, passou a maior parte de vida profissional nas salas de aula. Aos 87 anos, ele ensinou a três gerações e, durante 61 anos, teve atuação docente ininterrupta, só deixando de lecionar para assumir a reitoria da Universidade Santa Úrsula. Ele se confessa envaidecido com a homenagem, critica o excesso de faculdades, acredita que é preciso haver vagas suficientes para residência e diz que o segredo do sucesso está dentro de cada um.

- As universidades se esforçam para fazer o melhor, mas o mérito depende muito do aluno. As oportunidades estão ali, depende deles saberem aproveitar – lembra.



Pioneiro na nutrologia

Criador da disciplina de nutrologia na UFRJ, **Isaac Vaissman** faz questão de lembrar que começou sua experiência docente na cadeira de Clementino Fraga Filho e gosta de citar como mestres que o influenciaram Alkimim Toledo e Oliveira Lima, que eram assistentes da primeira cadeira de clínica médica. Aos 83 anos, ele não se deixa levar pela aposentadoria e chefia o Instituto de Nutrição da Santa Casa de Misericórdia, sobre a qual não disfarça o orgulho que sente, por ser a única do Brasil a ter um Instituto de Nutrição, e onde ele está montando três cursos de pós-graduação.

- O estudante de medicina que não veste a camisa do pobre, do humilhado, do injustiçado e, principalmente, do excluído, não deverá exercer a medicina – sentença.

jubilados

Introdutor do “Teste do Pezinho”

O pediatra **Nei Dutra dos Santos** deixou uma marca bem clara de sua passagem pela medicina no Estado: foi ele quem introduziu o “Teste do Pezinho” em terras cariocas. Ele continua em atividade, tanto no serviço público, quanto no privado, e diz que a tecnologia trouxe alguns benefícios para os pacientes, mas que a essência, ou seja, a necessidade do contato e dedicação ao paciente não deve diminuir. E se mostra agradecido pela homenagem.

- É gratificante porque nos faz recordar o início da carreira, da jornada em que vivemos por muitos anos, e nos faz repensar em todas as nossas lutas por uma medicina melhor, igualitária e humanista – ressalta.



Na ativa, aos 84 anos

Formado em 18 de dezembro de 1950, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o oftalmologista **Tito de Abreu Fialho** foi professor por mais de 40 anos na UFRJ, trabalhou em vários hospitais públicos, tendo se aposentado pelo Albert Schweitzer. Continua, entretanto, na ativa, aos 84 anos, em consultório particular.

- Enquanto tiver alento, puder sair de casa sozinho, sem fazer bobagem, continuo a trabalhar. A grande maravilha da medicina foi o computador, que permitiu guinadas tremendas na oftalmologia, revolucionando tudo – afirmou ele, que é membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.



Mais recursos humanos e menos técnicos

Formado no dia 19 de dezembro de 1947, o pediatra **Heliokim Graiser** confidenciou que ficou com olhos mareados de emoção ao saber que a homenagem aconteceria justo no aniversário de 60 anos de formatura.

Aos 88 anos, ele faz uma avaliação crítica da profissão e contou que ficou chocado ao visitar um hospital público e ver que faltavam vários materiais básicos no atendimento dos pacientes.

- A medicina tornou-se muito mais moderna, clássica, mais aplicável e também mais abandonada pelo governo. Na minha época havia muitos recursos, não técnicos, mas humanos – analisou.



Filosofia de “médico de família”

Aos 87 anos, o clínico **Meer Gurfinkel** diz que as famílias se sentiam mais assistidas quando os médicos as atendiam com a filosofia de “médico de família”. Ele conta que alguns de seus pacientes esperaram que ele se recuperasse de um problema de saúde, que o afastou do trabalho por dois meses, e voltasse a clinicar, justamente porque não encontram profissionais que atuem com essa mentalidade.

- A medicina era uma paixão; hoje, é uma profissão. Então, não há a relação médico-paciente que havia antigamente e que era muito útil. Quem escolhe essa profissão, se não tem garra e não pretende se casar com a medicina, é melhor mudar de carreira – aconselha.



Fundador da clínica de dor na UFRJ

Anestesiologista até o final da década de 80, **Peter Spiegel** tornou-se especialista em clínica de dor, segundo ele, porque os cirurgiões não gostam muito de trabalhar com anestesiologistas mais velhos que eles. Foi aí que se motivou a fundar tal clínica na UFRJ, onde ainda dá aulas, aos 77 anos.

- Quando se chega a uma certa idade, é preciso buscar outra ocupação. E a mais próxima da anestesia é a clínica de dor – explicou.

Ele acredita que os colegas de hoje têm muito pouco tempo para um atendimento de qualidade e são alvo frequente de advogados, o que encarece a medicina e afasta os médicos de família de suas atuações.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (U.F.F.) e SOCIEDADE MÉDICA DE ACUPUNTURA DO RIO DE JANEIRO (SOMA-RJ)

Reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura e A.M.B.

Pós-Graduação “Lato Sensu” (nível de Especialização)

Duração 2 anos.

Curso de 885 horas- aula.

Inscrições: De 17/12/2007 a 25/02/2008.

Local: Instituto de Saúde da Comunidade. Rua Marquês do Paraná, 303 - 3º andar

Prédio Anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Centro - Niterói - RJ

Informações: (21) 2618-0621 (manhãs)/ 2629-9352/ 9999-8849/ 9624-7140/ www.somarj.org.br Ou pelo e-mail: Sisc@vm.uff.br



JORNADA MÉDICA IGUAÇUANA

Encerramento com jantar e show

A XXXVII Jornada Médica Iguaçuana terminou em grande estilo, com mais uma atração do Espaço Cultural do CREMERJ. Um jantar, com show de música popular brasileira, marcou a confraternização dos médicos no Mont Blanc Apart Hotel, em Nova Iguaçu, no dia 1º de dezembro. O cantor Luiz Cláudio Millecco e sua banda animaram os mais de 100 participantes, com sucessos antigos e recentes.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, aproveitou a ocasião para fazer considerações a respeito do momento político pelo qual passa a categoria.

- É muito importante estarmos numa cidade como Nova Iguaçu, que já tem sua faculdade de medicina, um hospital do porte do Hospital da Posse e vários colegas trabalhando em hospitais e clínicas da cidade. Hoje, vivemos a questão do "Quanto vale o médico?" numa campanha que visa garantir o salário e as condições de trabalho dos médicos e impedir que o setor público seja massacrado - afirmou.

O Conselheiro Hildoberto Carneiro de Oliveira, Presidente da Associação Médica de Nova Iguaçu agradeceu à Presidência e à Diretoria do CREMERJ por proporcionar aos médicos de Nova Iguaçu o Espaço Cultural, mostrando que os médicos valem muito.

O representante da Seccional do CREMERJ em Nova



À esquerda, José Valente Ferreira e a esposa Allani Couto Valente Ferreira. À direita, José Carlos Damian e a esposa Maria Amélia



Iguaçu, Thales Barbosa da Silva, representando o Coordenador, José Estevan da Silva Filho, lembrou a importância da confraternização ao final da Jornada Médica.

- Essa confraternização aproxima os médicos e valoriza a cidade e a Associação Médica local, tão bem representada pelo Hildoberto Carneiro. Espero que essa festa possa se repetir por muitos anos e sempre com tão boa frequência como a de hoje - acrescentou.

A presença do Conselho na região não é novidade.

Segundo o Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de Nova Iguaçu (UNIG), Ueliton Vianna, a parceria da instituição com o CREMERJ vem se estreitando cada vez mais, contribuindo para a melhoria da vida do médico e da saúde.

- Sempre que uma turma se forma, um Diretor do CREMERJ vem até aqui para mostrar aos novos médicos o que eles precisam saber sobre con-

ceitos éticos, funcionamento do Conselho e como obter a carteira do CRM, entre outros importantes temas - ressaltou.

O pediatra José Valente Ferreira lembrou que o hábito de ir para o Rio fez com que muitos cursos, congressos, seminários e jornadas técnicas deixassem de ser oferecidos em Nova Iguaçu. Segundo ele, no entanto, a presença da faculdade local mudou essa questão, aumentando o interesse pelos eventos regionais.

DVDs são sorteados

A festa, promovida numa parceria do CREMERJ com a Associação Médica de Nova Iguaçu, incluiu o sorteio de dois aparelhos de DVD, para homenagear os aniversariantes de outubro e novembro, e de um terceiro entre os médicos presentes.

Secretária da Associação, a pediatra Áurea Cândida fez o sorteio que contemplou a ginecologista e obstetra Idalina Catarina Franco Flores, aniversariante de outubro; o endocrinologista Antônio Elias Massad, aniversariante de novembro, e a pediatra Valdimeri Aparecida Lemos.



Conselheiro Hildoberto Carneiro com os sorteados

Médicos enaltecem presença do CREMERJ em Nova Iguaçu

A importância da presença do Conselho em Nova Iguaçu também é reconhecida pelo Gerente da Linha de Cuidados com Pacientes Externos do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Christian Campos Ferreira, integrante do grupo técnico de Emergência do CREMERJ. Ele revela que o hospital - que é mais conhecido simplesmente como Hospital da Posse - passou a ter suas reivindicações mais ouvidas após o apoio do Conselho.

Christian também chama atenção para a necessidade de aprimoramento constante.

- Essa linha de educação continuada, com a chancela do Conselho, é importantíssima para o desenvolvimento dos médicos, que, muitas vezes, não conseguem ter acesso a congressos. Na nossa profissão, não podemos deixar nunca de estudar - acrescenta.

Radicado em Nova Iguaçu desde a formatura, em 1962, o ginecologista e obstetra José Carlos Damian conhece bem a realidade dos médicos e da cidade. Ele diz que o médico, em outros tempos, era muito mais valorizado como profissional.

- Hoje, somos responsabilizados pelas mazelas na área da saúde - lamenta, ressaltando a relevância de iniciativas, como a do CREMERJ, com a campanha "Quanto vale o médico?", que melhora a auto-estima dos médicos. Também estiveram presentes à festa o Conselheiro Luís Fernando Moraes e o representante da Seccional do CREMERJ em Nova Iguaçu, Thales Barbosa.

espaço cultural



Conselho comemora o Natal com doações à Saúde Renascer

Entre velas perfumadas, estrelas prateadas, laços, bolas, festões e muitas mini-lâmpadas, o último Espaço Cultural de 2007 reuniu cerca de 150 pessoas no dia 20 de dezembro. Com o espírito natalino de presentear aos mais necessitados, os participantes levaram uma lata de leite em pó para ser doada à Associação Saúde Renascer, que atende crianças em tratamento no

Hospital da Lagoa.

O Diretor do Espaço Cultural, Conselheiro Alkamir Issa agradeceu a todos que têm prestigiado o Espaço e prometeu atrações ainda melhores para 2008.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo proferiu palavras de estímulo para enfrentar as lutas da categoria.

- Temos sempre esperança de que a situação vai melhorar. A campanha "Quanto vale

o médico?" vai de vento em popa, para mostrar à população que queremos atendê-la com dignidade. Chegamos ao fim do ano com a sensação do dever cumprido e vamos em frente com a firmeza que nos é peculiar. 2008 será melhor, com certeza – enalteceu.

A confraternização começou com o canto coral do quarteto Tom do Rio, precedendo a banda Faz Party.



Luiz Carlos Estevez Pazos e Regina Celi Rivelli Pazos



Irce Brito e Denise Siqueira



Virgínia Brandão e Valéria Ribeiro Gomes



Paulo Rebelo, a esposa Marise e os filhos Ricardo, Gustavo e Letícia

Encontro com colegas de trabalho

O Espaço Cultural tem sido aguardado com muita expectativa pelos médicos. Alguns marcam encontro com os colegas de trabalho diretamente no local da festa. Esse foi o caso de Irce Brito, que, acompanhada da amiga Denise Siqueira, aguardava a chegada do marido, José Dantas, que estava saindo de uma cirurgia direto para o evento.

A infectologista Valéria Ribeiro Gomes contou que, por várias vezes, recebeu convite para participar dos encontros, mas que a falta de tempo acabou atrapalhando sua participação. De férias, ela aproveitou para conhecer o

Espaço Cultural, ao lado da amiga Virgínia Brandão.

- Vim para encerrar o ano. Esse tipo de iniciativa faz muita diferença, para descontrair e encontrar colegas. Vou me tornar "habitué" – prometeu.

Na mesa da família Rebelo, só mesmo Gustavo, radiologista, escapou da medicina. Ricardo seguiu o caminho dos pais, Paulo e Marise - especialistas em medicina do trabalho e saúde pública, respectivamente. Ele cursa o primeiro período de medicina, e ainda não sabe que especialidade pretende fazer. Letícia, de 12 anos, ao contrário sabe bem o que pretende. Embora confessasse que a conversa dos médicos é pouco diverti-

da, ela garante que vai cursar cirurgia plástica, quando tiver idade.

- Viemos para a homenagem ao meu sogro, Daphnis Ferreira Souto, e resolvemos aproveitar para fazer uma confraternização de final de ano da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABNT) – contou Paulo.

O casal Luiz Carlos e Regina Célia Pazos era estrepante no Espaço Cultural. A expectativa do cirurgião pediátrico era encontrar colegas, que não via há bastante tempo. Para Regina, o interessante seria conhecer amigos do marido de forma agradável.

UMA NOITE DAS ARÁBIAS

Realmente foi “Uma noite das arábias”. Sedutoras dançarinas do ventre e véus finíssimos recriavam o ambiente de uma tenda, onde qualquer Sherazade poderia passar mil e uma noites contando histórias e entretendo os convidados, que não paravam de chegar. Foi desse modo que, no dia 06 de dezembro, o Espaço Cultural CREMERJ quase ficou pequeno para os cerca de 250 participantes, entre médicos e suas famílias.

- Não vamos baixar a guarda da nossa campanha, mas a diversão também é uma forma de valorizar o médico. O que os médicos estão usufruindo aqui hoje é o valor que nós e a Causa Médica damos aos colegas. E isso é muito importante para todos nós - disse Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ.

Mesas extras no lounge acolheram os convidados. E nelas não faltaram muitos quitutes para subjugar dietas comportadas. Kibes, pastas de beringela e grão de bico (babaganush e hummus) no pão árabe e mini-esfirras eram só alguns deles. Essas entradas prepararam o paladar dos convidados para o prato principal: carneiro com arroz de lentilha e enrolados de folha de uva e repolho.

- O ambiente é agradável, com um buffet maravilhoso, sempre muito bem elaborado e divertido – classificou a acupunturista Vália Boechat, acompanhada do irmão Anfilóquio.

A iluminação delicada foi completada com pequenas velas coloridas que flutuavam em vasos e taças de vidro. Almofadas, plumas, flores, pétalas de rosas vermelhas espalhadas pelo chão e muito tecido dourado pareciam anunciar o que estava por vir: a banda El Shark, com seus músicos elegantemente trajados de preto e com o kafi (tur-



As dançarinas de Dança do Ventre animaram a todos os presentes ao Espaço Cultural. Para os casais Jayme e Wanda Bisker (E), José Dalmo e Cristina Teixeira (C) e Vália Boechat e o irmão Anfilóquio (D) o clima era tão descontraído, que eles não fizeram cerimônia e foram até dançar junto com as dançarinas.

bante) quadriculado em preto e branco e amarrado com um cordão preto. Eles se apresentaram com um instrumento de percussão típico, o derbac.

Para harmonizar com o cenário só faltava alguém com vestes de sheik, mas o anfitrião chegou vestido a caráter. O Diretor do Espaço Cultural, Conselheiro Alkamir Issa não dispensou a túnica bordada, nem a roupa típica de sua esposa, a dermatologista Maria Cláudia.

Tanta produção detalhada foi o que atraiu o casal José Dalmo Teixeira e Cristina. Eles já não iam ao Espaço Cultural do CREMERJ há cerca de um ano, mas ao saberem que o tema de dezembro

seria a noite árabe, não quiseram perder a chance.

- Esse tipo de evento é interessante, além de ser uma excelente oportunidade de estar em contato com colegas com quem não trabalhamos – resumiu.

A noite seguiu hipnotizante. Pelo menos, esse foi o semblante da maioria dos participantes, que prestavam atenção no requadrado das dançarinas do ventre Samara Nyla, Samira Halin, Assiris Al-Qamr e Izlane Cristina. Elas mostraram habilidade com o manuseio de espada, cálice de fogo, véus e os snujs, pequenas peças de metal presas aos dedos

e muito semelhantes a castanholas.

Freqüentadores assíduos de gafieiras, o casal composto pela nutricionista Wanda Machado Bisker e pelo psiquiatra e psicanalista Jayme Bisker se sentiu a vontade para aproveitar a animação e caírem na dança com as bailarinas. Ele se disse curioso para ver como seria uma atração do Espaço Cultural, sobre o qual costumava ler, e afirmou que se sentia em casa já que estava entre médicos. Wanda revelou que prefere encontros em lugares menores que as festas muito grandes.

- O lugar é gostoso e intimista, com uma vista maravilhosa – avaliou.

37.000*

VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ANO PASSADO.

Não espere precisar

para valorizar o médico.

É fácil culpar o médico. Muitas vezes parece que ele não faz seu trabalho direito ou simplesmente não quer fazê-lo com boa vontade, mas será que você sabe o que realmente acontece? Lembre-se de que o médico tem a maior responsabilidade do mundo nas mãos: a saúde das pessoas. E, mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

Hospitais em péssimas condições, falta de medicamentos e nenhum aumento justo há muitos anos. Tudo isso faz parte da vida do médico, que precisa ser valorizado para trabalhar em condições favoráveis e atender melhor a população do Estado do Rio de Janeiro. Se você entendeu o tamanho da responsabilidade do médico, você entendeu a razão desta campanha.

Acesse e participe: www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ

